

Prezado (a) Professor (a)

A Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins, visando o fortalecimento da prática pedagógica e, com base no Referencial Curricular do Ensino Fundamental, Proposta Curricular do Ensino Médio e Matriz de Referência da Prova Brasil, que norteiam as avaliações do **Sistema de Avaliação Permanente da Aprendizagem do Estado do Tocantins – sisAPTO**, apresenta o Guia Pedagógico, destinado aos professores do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Estado do Tocantins.

Os Guias Pedagógicos, por meio de itens elaborados e comentados, objetivam subsidiar o trabalho pedagógico do professor em sala de aula, na perspectiva de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos do sistema estadual de ensino, considerando a educação integral de forma humanizada.

Estamos certos de que as atividades propostas neste Guia, aliadas ao seu empenho e dedicação, fortalecerão a sua prática pedagógica em sala de aula levando ao sucesso de seus alunos e de sua escola.


Adão Francisco de Oliveira
Secretário Estadual de Educação



ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA
SUPERINTENDENCIA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E ESTATÍSTICA
GERÊNCIA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Governador do Estado do Tocantins
MARCELO CARVALHO DE MIRANDA

Secretário da Educação
ADÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA

Subsecretária da Educação Básica
MORGANA NUNES TAVARES GOMES

Superintendente de Tecnologia e Inovação
MAURÍCIO REIS SOUSA DO NASCIMENTO

Diretora de Tecnologia, Inovação e Estatística
ILA LEÃO AYRES KOSHINO

Gerente de Avaliação da Aprendizagem
EMERSON SOARES AZEVEDO

Equipe responsável pela elaboração
Abrão de Sousa – Língua Portuguesa
Alexandre Costa Barros - Matemática
Claudia Alves Mota de Sousa - Matemática
Elenir da Silva Costa – Ciências da Natureza
Elizama Maurício de Paiva Santos – Língua Portuguesa
Emerson Azevedo Soares – Ciências da Natureza
Maria Aurileuda F. de Vasconcelos – Matemática
Mariana Castro Cavalcante Lima Silva – Língua Portuguesa
Alessandra Oliveira Quirino – Língua Inglesa
Dorize Macedo dos Santos – Geografia
Weber Ferreira dos Santos - Física

Equipe de Apoio
Edson Carlos Mendes dos Santos – Matemática
Iranilde Pereira Fernandes – Pedagogia
Maria Francinete S. Conceição de Souza – Pedagogia
Joselane Fernandes Silva – Pedagogia
Aléssio Daisse Bandeira de Almeida – Física

MATRIZ DE REFERÊNCIA

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Tocantins – SALTO é composta por seis tópicos, sendo eles:

- I - Procedimentos de Leitura;
- II - Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto;
- III - Relação entre Textos;
- IV - Coerência e Coesão no Processamento do Texto;
- V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido;
- VI - Variação Linguística.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA: TÓPICOS E SEUS DESCRITORES 3ª série do Ensino Médio

TÓPICOS	DESCRITORES
I - Procedimentos de Leitura	D1 - Localizar informações explícitas em um texto; D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão; D4 - Inferir uma informação implícita em um texto; D6 - Identificar o tema de um texto; D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;
II - Implicações do Suporte, Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto	D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.); D22 - Identificar o gênero de diferentes textos; D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
III - Relação entre Textos	D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido; D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema;
IV - Coerência e Coesão no Processamento do Texto	D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto; D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa; D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc; D7 - Identificar a tese de um texto; D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la; D23 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras; D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto;
V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados; D17 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações; D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão; D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, estilísticos e/ou morfosintáticos;
VI - Variação Linguística	D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;

**TÓPICO I
PROCEDIMENTOS DE LEITURA****D1 – Localizar informações explícitas em um texto.**

Um texto, em geral, traz informações que se situam na sua superfície – e são, assim, explícitas – ou traz informações apenas implícitas ou subentendidas. A habilidade prevista nesse descritor concerne à capacidade do aluno para localizar, no percurso do texto, uma informação que, explicitamente, consta na sua superfície. Como se vê, corresponde a uma habilidade bastante elementar.

Assim, espera-se que o item relativo a esse descritor solicite do aluno a identificação de uma determinada informação, entre várias outras expressas no texto.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

As palavras são providas de sentido e, na maioria das vezes, são polissêmicas; ou seja, podem assumir, em contextos diferentes, significados também diferentes. Assim, para a compreensão de um texto, é fundamental que se identifique, entre os vários sentidos possíveis de uma determinada palavra, aquele que foi particularmente utilizado no texto.

O aluno precisa decidir, então, entre várias opções, aquela que apresenta o sentido com que a palavra foi usada no texto. Ou seja, o que sobressai aqui não é apenas que o aluno conheça o vocabulário dicionarizado, pois todas as alternativas trazem significados que podem ser atribuídos à palavra analisada.

O que se pretende é que, com base no contexto, o aluno seja capaz de reconhecer o sentido com que a palavra está sendo usada no texto em apreço.

D4 – Inferir uma informação implícita no texto.

Numa perspectiva discursivo-interacionista, assumimos que a compreensão de um texto se dá não apenas pelo processamento de informações explícitas, mas, também, por meio de informações implícitas. Ou seja, a compreensão se dá pela mobilização de um modelo cognitivo, que integra as informações expressas com os conhecimentos prévios do leitor ou com elementos pressupostos no texto.

Para que tal integração ocorra, é fundamental que as proposições explícitas sejam articuladas entre si e com o conhecimento de mundo do leitor, o que exige uma identificação dos sentidos que estão nas entrelinhas do texto (sentidos não explicitados pelo autor). Tais articulações só são possíveis, no entanto, a partir da identificação de pressupostos ou de processos inferenciais, ou seja, de processos de busca dos “vazios do texto”, isto é, do que não está “dado” explicitamente no texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

Um texto é tematicamente orientado, quer dizer, desenvolve-se a partir de um determinado tema, o que lhe dá unidade e coerência. A identificação desse tema é fundamental, pois só assim é possível apreender o sentido global do texto, discernir entre suas partes principais e outras secundárias, parafraseá-lo, dar-lhe um título coerente ou resumi-lo.

Em um texto dissertativo, as ideias principais, sem dúvida, são aquelas que mais diretamente convergem para o tema central do texto. Um item vinculado a esse descritor deve centrar-se na dimensão global do texto, no núcleo temático que lhe confere unidade semântica. Por meio desse descritor, pode-se avaliar a habilidade do aluno em identificar do que trata o texto, com base na compreensão do seu sentido global, estabelecido pelas múltiplas relações entre as partes que o compõem. Isso é feito ao relacionarem-se diferentes informações para construir o sentido completo do texto.

D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

A habilidade que se pode avaliar por meio deste descritor refere-se ao reconhecimento, no texto, do relato de um acontecimento real e daquilo que é a expressão de um texto, emite julgamento do autor, do narrador ou de um personagem. Trata-se principalmente, de discernir um comentário feito sobre algum fato descrito no texto, no qual o aluno é levado a distinguir o que realmente é considerado um fato e o que é uma opinião relativa a este fato. Nos itens vêm enunciados como: No texto, encontra-se uma opinião expressa em...; ou a expressão que revela uma opinião sobre o fato é; ou o narrador o texto emite uma opinião em...

TÓPICO II
IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E /OU DO ENUNCIADOR NA
COMPREENSÃO DO TEXTO

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, entre outros).

Além do material especificamente linguístico, muitos textos lançam mão de signos ou sinais de outros códigos, de outras linguagens, que, de muitas formas, concorrem para o entendimento global de seu sentido. Articular esses diferentes sinais representa uma habilidade de compreensão de grande significação, sobretudo atualmente, pois são muitos os textos que misturam tais tipos de representação, fazendo demandas de leitura de elementos não-verbais para o entendimento global do texto exposto. Um item que se destina a avaliar essa habilidade deve ter como estímulo um texto que conjugue diferentes linguagens, com o intuito, no entanto, de o aluno poder articulá-las em função de um sentido global.

Para demonstrar essa habilidade, não basta apenas decodificar sinais e símbolos, mas ter a capacidade de perceber a interação entre a imagem e o texto escrito. A integração de imagens e palavras contribui para a formação de novos sentidos do texto.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

D22 – Identificar o gênero de diferentes textos

Vivemos em uma sociedade grafocêntrica, onde circulam gêneros textuais distintos, e que se multiplicam de forma incontrolada, face às novas exigências de interações no mundo em transformação. Em razão dos diferentes objetivos e intenções, esses gêneros ganham características distintas, nem sempre estáveis. Assim, conhecer que gêneros circulam, como e por que são produzidos, a quem se dirigem e com qual intenção, é condição fundamental para o desenvolvimento e participação social do aluno e para sua vivência pessoal. Aprender a analisar as condições e os processos que regulam a circulação de textos em uma sociedade letrada possibilita saber identificar interlocutores, as funções do gênero e suas estruturas, usos linguísticos, dentre outros. É a partir desses elementos que o aluno poderá compreender os processos de organização linguística-textual e de funcionamento sócio-discursivo da linguagem humana como atividades mediadoras da formação de sujeitos. Relacionando circulação, produção e recepção, o aluno desenvolve a capacidade de discutir o caráter contratual das interações e as regras que o regem.

Por meio desse descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar os tipos específicos de textos de qualquer natureza, literários ou não-literários. Dessa forma, podem ser considerados exemplos de gêneros textuais: anúncios, convites, atlas, avisos, programas de auditórios, bulas, cartas, cartazes, comédias, contos de fadas, crônicas, editoriais, ensaios, entrevistas, contratos, decretos, discursos políticos, histórias, instruções de uso, letras de música, leis, mensagens, notícias. São textos que circulam no mundo, que têm uma função específica, para um público específico e com características próprias. Aliás, essas características peculiares de um gênero discursivo nos permitem abordar aspectos da textualidade, tais como: coerência e coesão textual, impessoalidade, técnicas de argumentação e outros aspectos pertinentes ao gênero em questão.

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Todo texto se realiza com uma determinada finalidade. Ou seja, tem um propósito interativo específico. Pode pretender, por exemplo, informar ou esclarecer, expor um ponto de vista, refutar uma posição, narrar um acontecimento, fazer uma advertência, persuadir alguém de alguma coisa etc. O entendimento bem sucedido de um texto depende, também, da identificação das intenções pretendidas por esse texto. Um item relacionado a este descritor deve incidir, exatamente, sobre as pretensões reconhecíveis para o texto. Elementos lingüísticos e outros contextuais funcionam como pistas para a identificação da finalidade pretendida pelo texto.

Este descritor avalia, por meio do item, se o aluno compreende qual é a função social do texto. A partir da leitura do texto como um todo, ele deve perceber a intencionalidade do autor, isto é, seus propósitos.

**TÓPICO III
RELAÇÃO ENTRE TEXTOS****D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daqueles em que será recebido.**

Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de dois ou mais textos, do mesmo gênero ou de gêneros diferentes, tendo em comum o mesmo tema, para os quais é solicitado o reconhecimento das formas distintas de abordagem. Os textos podem ser vistos na relação de uns com os outros. Isto é, podem ser comparados, podem ser confrontados, com diferentes objetivos. É comum, por exemplo, relacionar textos que tratam do mesmo tema para procurar perceber a convergência de ideias ou de formas, de pontos de vista acerca desse tema.

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Diferentemente do que é exposto no descritor anterior, dois ou mais textos que desenvolvem o mesmo tema podem ser confrontados para se procurar perceber os pontos em que tais textos divergem. Também pode acontecer de um único texto apresentar opiniões distintas em relação a um mesmo fato. A habilidade para estabelecer esses pontos divergentes é de grande relevância na vida social de cada um, pois, constantemente, somos submetidos a informações e opiniões distintas acerca de um fato ou de um tema.

O item que se destina a avaliar essa habilidade deve apoiar-se em um, dois ou mais textos diferentes e focalizar os pontos em que esses textos divergem.

A habilidade avaliada por meio deste descritor relaciona-se, pois, à identificação, pelo aluno, das diferentes opiniões emitidas sobre um mesmo fato ou tema. A construção desse conhecimento é um dos principais balizadores de um dos objetivos do ensino da Língua Portuguesa, qual seja, o de capacitar o aluno a analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.

**TÓPICO IV
COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO****D2 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade de um texto.**

As habilidades relacionadas a este descritor referem-se ao reconhecimento, pelo aluno, da função dos elementos coesivos (substantivos, pronome, numeral, advérbio, adjetivo, entre outros) e de sua identificação no encadeamento das ideias no texto. Trata-se, portanto, do reconhecimento, por parte do aluno, das relações estabelecidas entre partes do texto. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno que identifique a relação de uma determinada palavra ao seu referente ou que reconheça a que ação uma palavra se refere; ou dada uma expressão, solicita-se o reconhecimento da palavra que pode substituí-la.

D7 Identificar tese de um texto.

A tese de um texto pode ser identificada em textos que procuram convencer ou persuadir o leitor. O produtor do texto defende uma tese, usando vários recursos para atingir sua intenção persuasiva ou de convencimento: pode dar exemplos, fazer comparações, recorrer a argumento de autoridade, citar o discurso alheio, antecipar argumentos contrários para refutá-los. Este descritor pretende verificar se o leitor consegue, por meio da identificação desses e de outros vários recursos argumentativos, perceber o que está sendo defendido no texto. A identificação da tese de um texto pode impor dificuldade ao leitor se ela não vier marcada explicitamente, isto é, depender de inferências. Às vezes, o escritor do texto vai apresentando uma série de argumentos, mas deixa a tese subentendida. Outra dificuldade é quando o texto se compõe de várias teses que, aparentemente, são concorrentes.

D8 Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Um texto bem escrito é um tecido no qual as relações se estabelecem visando ao efeito de unidade. Em textos predominantemente argumentativos, ao defender uma tese, o escritor terá a necessidade de apresentar os elementos que contribuem para que essa possa ser defendida, isto é, os argumentos que sustentam a tese. Para que o leitor identifique os argumentos utilizados pelo escritor na construção do texto, primeiro reconhece que ponto está sendo defendido (ou qual é a tese), no entanto, essa tarefa pode ser dificultada, entre outros motivos, quando o texto apresenta argumentos favoráveis e argumentos contrários, também quando há várias teses concorrentes, quando o assunto do texto é pouco conhecido, quando o escritor opta pela ironia na condução de sua argumentação.

D23 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

As estratégias argumentativas são mecanismos utilizados para seduzir ou convencer alguém de algo. Pode ser utilizada a linguagem gestual para transmitir emoções e intenções ou mesmo a verbal através da fala.

Pode meio desse descritor pode-se identificar o conjunto de procedimentos e recursos verbais utilizados pelo argumentador para convencer o leitor ou o público-alvo de um texto. Como em qualquer outra área de atividade humana, uma boa estratégia é fundamental para garantir resultado favorável. No caso da argumentação, isso envolve desde a escolha das palavras mais apropriadas à linguagem e ao “tom certo” até os tipos de argumento construídos e a organização geral da argumentação. Para definir uma boa estratégia argumentativa, um bom argumentador decide “por onde” se vai entrar no debate, já que toda questão polêmica envolve aspectos muito diversos. Ao decidir “por onde entrar”, ele também define as estratégias. Por exemplo: Na área do Direito, recorrer à autoridade de um jurista pode ser de grande valia; já em ciências experimentais, o recurso ao conhecimento de um especialista será de pouca ou nenhuma importância se o argumentador não dispuser de dados e experimentos confiáveis para demonstrar sua tese. Outro exemplo: carregar no apelo emocional (ou moral) pode ser uma estratégia decisiva num debate eleitoral, mas dificilmente será apropriado numa discussão sobre saúde pública. Assim, cada estratégia deve estar adequada à situação de comunicação, seja ela verbal ou não-verbal, e também ao tipo de leitor ou ouvinte (público-alvo).

As atividades propostas neste Guia têm o objetivo de reconhecer estratégias argumentativas empregadas a fim de alcançar uma postura reflexiva e crítica diante do mundo que o cerca.

D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

Trata-se de identificar o que é essencial e o que é acessório. Para isso, é importante que os objetivos do texto sejam percebidos pelo leitor. Este descritor visa a avaliar a capacidade de o aluno distinguir informações relevantes daquelas que, num texto específico, se apresentam como secundárias. Para fazer um resumo, por exemplo, essa é uma habilidade fundamental. Essa tarefa pode se tornar difícil se as relações no texto não forem bem indicadas, se não houver, por exemplo, marcadores linguísticos (conjunções, por exemplo) e/ou destaques gráficos que indiquem as relações entre as partes que compõem o texto.

O trabalho para desenvolvimento da compreensão das relações de sentido que se estabelecem no texto por meio da articulação dos elementos que o compõem deve ser constante. Esse trabalho precisa ir atingindo níveis mais aprofundados, à medida que o nível de escolaridade vai aumentando. É muito importante atentar para o fato de que ensinar a estabelecer relações de sentido não é o mesmo que realizar atividades mecânicas de gramática tradicional. É preciso ensinar a pensar sobre a organização dos textos e sobre o papel de cada um dos elementos que os compõem.

D10 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar o principal fato que motiva o enredo da narrativa e os elementos que a constroem. A narrativa é uma mudança de estado operada pela ação de uma personagem.

Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno o reconhecimento da dinâmica desencadeadora das circunstâncias e os acontecimentos transformadores dos fatos apresentados na narrativa. Exemplos de itens que avaliam essa habilidade são os que solicitam que o aluno identifique o término do relato de algum personagem, ou que reconheça um tempo anterior a um fato narrado, entre outros.

D11 Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

Em geral, os fatos se sucedem numa ordem de causa e consequência, ou de motivação e efeito. Estabelecer esse nexos constitui um recurso significativo para a apreensão dos sentidos do texto, sobretudo quando estão em jogo relações lógicas ou argumentativas. O propósito do item ligado a esse descritor é, portanto, solicitar do aluno que ele identifique os elementos que, no texto, estão na interdependência de causa e consequência. Por meio deste item, pode-se avaliar a habilidade do aluno em identificar o motivo pelo qual os fatos são apresentados no texto, ou seja, o reconhecimento de como as relações entre os elementos organizam-se de forma que um torna-se o resultado do outro. Entende-se como causa/consequência todas as relações entre os elementos que se organizam de tal forma que um é resultado do outro.

D15 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

As habilidades que podem ser avaliadas por este descritor relacionam-se ao reconhecimento das relações de coerência no texto em busca de uma concatenação perfeita entre as partes de um texto, as quais são marcadas pelas conjunções, advérbios, etc., formando uma unidade de sentido. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitada ao aluno a percepção de uma determinada relação lógico-discursiva, enfatizada, muitas vezes, pelas expressões de tempo, de lugar, de comparação, de oposição, de causalidade, de anterioridade, de posterioridade, entre outros e, quando necessário, a identificação dos elementos que explicam essa relação.

TÓPICO V

RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

A forma como as palavras são usadas ou a quebra na regularidade de seus usos constituem recursos que, intencionalmente, são mobilizados para produzir no interlocutor, certos efeitos de sentido. Entre tais efeitos, são comuns os efeitos de ironia ou aqueles outros que provocam humor ou outro tipo de impacto. Para que a pretensão do autor tenha sucesso, é preciso que o interlocutor reconheça tais efeitos. Por exemplo, na ironia, o ouvinte ou leitor devem entender que o que é dito corresponde, na verdade, ao contrário do que é explicitamente afirmado.

Um item relacionado a essa habilidade deve ter como base textos em que tais efeitos se manifestem (como anedotas, charges, tiras etc.) e deve levar o aluno a reconhecer quais expressões ou outros recursos criaram os efeitos em jogo. Por meio deste descritor pode-se avaliar

a habilidade do aluno em reconhecer os efeitos de ironia ou humor causados por expressões diferenciadas utilizadas no texto pelo autor ou, ainda, pela utilização de pontuação e notações. No caso deste item, o que se pretende é que o aluno reconheça qual o fato que provocou efeito de ironia no texto.

D17 Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer os efeitos provocados pelo emprego de recursos da pontuação ou de outras formas de notação. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é requerido ao aluno que identifique o sentido provocado por meio da pontuação (travessão, aspas, reticência, interrogação, exclamação, entre outros) e/ou notações como tamanho de letra, parênteses, caixa alta, itálico, negrito, entre outros. Os enunciados dos itens solicitam que o aluno reconheça o porquê do uso do itálico, por exemplo, em uma determinada palavra no texto, ou indique o sentido de uma exclamação em determinada frase, ou identifique por que usar os parênteses, dentre outros.

A seleção lexical também é usada na construção do texto e diz muito sobre as intenções comunicativas de quem o produziu. A escolha de determinadas palavras ou expressões, bem como o uso de figuras de linguagem, deve ser percebida pelo leitor como mais uma maneira de o autor manifestar suas intenções comunicativas. A atenção a detalhes – como, por exemplo, o uso de um substantivo em lugar de um verbo, ou vice versa, o emprego de uma expressão oral inesperada, ou ao contrário, a escolha de vocábulo mais formal, a repetição de uma palavra em determinados contextos — pode levar o leitor a compreender além do explícito para descobrir efeitos de sentido.

Como se apontou, para a produção de sentido, o leitor utiliza conhecimentos que possibilitam ir além do que está efetivamente explícito no texto. Coloca em jogo o que já sabe, já construiu, já discutiu, já presenciou ou vivenciou. Na compreensão, entram em ação seus conhecimentos lingüísticos de falante nativo, adquiridos, tanto quando da aquisição inicial da língua, quanto com o trabalho formal de reflexão lingüístico-textual, que a escola pode e deve desenvolver.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno em reconhecer a alteração de significado decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão, dependendo da intenção do autor, a qual pode assumir sentidos diferentes do seu sentido literal.

Optar por uma palavra estrangeira também tem seus efeitos. Portanto a competência comunicativa inclui a capacidade de não apenas conhecer os significados das palavras, mas, sobretudo, de discernir os efeitos de sentido que suas escolhas proporcionam. Isso nos leva a ultrapassar a simples identificação “do que o outro diz” para perceber “por que ele diz com essa ou qualquer outra palavra”.

Dessa forma, essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual o aluno é solicitado a perceber os efeitos de sentido que o autor quis imprimir ao texto a partir da escolha de uma linguagem figurada ou da ordem das palavras, do vocabulário, entre outros.

D19 Reconhecer efeitos de sentido decorrentes da exploração de recursos ortográficos e/ou morfo sintáticos.

A seleção lexical também é usada na construção do texto e diz muito sobre as intenções comunicativas de quem o produziu. A escolha de determinadas palavras ou expressões, bem como o uso de figuras de linguagem, deve ser percebida pelo leitor como mais uma maneira de o autor manifestar suas intenções comunicativas. A atenção a detalhes – como, por exemplo, o uso de um substantivo em lugar de um verbo, ou vice versa, o emprego de uma expressão oral inesperada, ou

ao contrário, a escolha de vocábulo mais formal, a repetição de uma palavra em determinados contextos — pode levar o leitor a compreender além do explícito para descobrir efeitos de sentido.

Como se apontou, para a produção de sentido, o leitor utiliza conhecimentos que possibilitam ir além do que está efetivamente explícito no texto. Coloca em jogo o que já sabe, já construiu, já discutiu, já presenciou ou vivenciou. Na compreensão, entram em ação seus conhecimentos linguísticos de falante nativo, adquiridos, tanto quando da aquisição inicial da língua, quanto com o trabalho formal de reflexão linguístico-textual, que a escola pode e deve desenvolver.

TÓPICO VI VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

D13 Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto, etc.) evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes na nossa sociedade. Essa habilidade é avaliada em textos nos quais os alunos são solicitados a identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como por exemplo cerimônias religiosas, escola, clube, etc.

ATIVIDADES

Soneto de Fidelidade

Vinícius de Moraes

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

D6 - Identificar o tema de um texto

01. O tema do texto é

- (A) a imortalidade do amor apresentada pelo eu-lírico.
- (B) a fragilidade apresentada pelo eu-lírico sobre o amor.
- (C) o distanciamento sugerido pelo eu-lírico ao tratar do amor.
- (D) a fragilidade do amor sugerida pelo eu-lírico sobre o amor.
- (E) a intensidade desprezível pelo eu-lírico sobre o ato de amar.

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

02. Na linha “**Dele** se encante mais meu pensamento.” O termo em destaque refere-se

- (A) ao amor.
- (B) ao zelo.
- (C) ao encanto.
- (D) ao pensamento.
- (E) à face.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto

03. O eu lírico do poema Soneto de fidelidade é atento de modo geral ao

- (A) zelo.
- (B) amor.
- (C) encanto.
- (D) pensamento.
- (E) canto.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto

04. Na primeira estrofe do poema Soneto de fidelidade, o eu-lírico expressa-se dizendo que

- (A) caso aconteça um grande encanto, o amor deve procurar novo caminho.
- (B) caso aconteça um grande encanto, deve-se lembrar mais ainda do amor.
- (C) diante de um novo encanto, esquece-se do amor primeiro.
- (D) diante de um novo encanto, perde-se o zelo pelo amor primeiro.
- (E) diante de tudo que possa acontecer, o amor será desprezado.

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Leia o texto e responda as questões de 05 a 10.

O Nome Feio

Carlos Moraes – Desliturgias

Entrei para o seminário com 12 anos, me ordenei padre com 24, aos 30 dei baixa. De modo que fui, boa parte da vida, um profissional de rituais de passagem, do batizado à extrema-unção. Então, não gostaria de falar dos rituais mais clássicos. Gostaria de falar de certas liturgias pessoais, únicas. De bobos momentos em que uma pequena, pobre coisa se deu, marcante para sempre. Meu primeiro nome feio. Uma vez, no seminário, um colega quase foi expulso porque sugeriu, no piano, a possibilidade de um nome feio. No caso, muito feio mesmo. É que numa tarde de Domingo de chuva ele tocou os primeiros acordes de um tango cuja letra, a certa altura, continha, segundo um dedo-duro presente, a palavra lupanar.

Um nome muito feio mesmo. O padre-diretor ordenou uma pesquisa da letra do tango; o tal lupanar de fato pintava e o menino quase foi expulso. Eu, que estava perto, fui chamado para depor e tergiversei ao máximo. Eu já achava nome feio uma coisa muito bonita. Tudo por causa do meu primeiro nome feio. Ele se deu nos campos da minha infância, numa chacinha perdida entre Lavras e Bagé, em pleno pampa gaúcho. Na frente da casa, embaixo de um cinamomo, mateavam alguns tosquiadores de ovelha quando lá no alto da coxilha despontou um homem a cavalo. Um pontinho que veio crescendo, crescendo e chegou. Era um gauchito desempenado, barba meio crescida, dentes muito brancos. Eu nunca tinha visto o mar, mas me pareceu, menino, que aquele homem vinha do mar. Antes mesmo de apear, deu um toque no aba-larga, riu largo e esporeou:

— Buenas tardes, fiadasputa.

Eu achei aquela saudação tão leal, tão cristã, tão limpa e tão terna, que nunca mais pude achar feio um nome feio. A não ser lupanar, cartório, inadimplência, essas coisas.

D1 Localizar informações explícitas em um texto.

05. A partir da leitura do texto, pode-se afirmar que

- (A) o narrador foi profissional de rituais duradouros.
- (B) o narrador foi profissional de rituais de passagem.
- (C) o narrador gostaria de falar dos rituais clássicos.
- (D) o narrador gostava de falar dos rituais clássicos.
- (E) o narrador ficou no seminário até os trinta anos.

06. No texto é possível perceber que o narrador

- (A) gostaria de falar de liturgias impessoais singulares.
- (B) gostaria de falar de liturgias pessoais únicas.
- (C) gostaria de falar de momentos difíceis.
- (D) gostaria de falar de liturgias impessoais.
- (E) gostaria de falar de liturgias complexas.

07. O narrador do texto refere-se a um momento marcante. Neste sentido ele refere-se

- (A) ao momento em que uma pobre coisa se deu, o primeiro nome feio.
- (B) ao momento em que seu colega quase foi expulso.
- (C) ao momento em que ele o colega dedo-duro o denunciou.
- (D) ao momento em que um colega sugeriu um nome feio.
- (E) ao momento, na manhã em que chovia muito e seu colega tovava.

08. O nome feio sugerido no texto, segundo o narrador

- (A) estava na letra de um tango.
- (B) foi pronunciado por alguém.
- (C) é muito feio mesmo, no caso.
- (D) o nome fazia parte da letra do tango.
- (E) o dedo-duro presente era seu colega.

09. A partir da situação sobre o nome feio, foi ordenado pelo padre diretor

- (A) uma execução da letra do tanto.
- (B) uma viagem a Bagé e a Lavras.
- (C) uma excursão ao pampa gaúcho.
- (D) uma pesquisa da letra do tango.
- (E) uma viagem ao mar.

10. O nome feio, segundo o narrador do texto é

- (A) fiadasputa.
- (B) desempenado.
- (C) dedo-duro.
- (D) tergiversei.
- (E) lupanar.

Produção textual... Neste momento pode-se discutir com os alunos sobre os empregos de determinadas palavras. Há momentos que o uso de uma palavra que parece ser pejorativo, funciona normalmente sem ofender ninguém.

Perguntas que devem ser feitas. – Você já foi ofendido com palavras empregadas por seus amigos? Comente. Em algum momento você sentiu-se ofendido com uma por um atendente de loja, bar ou restaurante? Comente. Você já foi mal interpretado ao falar com alguém mesmo sem ter a intenção de ofendê-lo? Comente.

Vamos produzir um pequeno texto sobre os sentidos das palavras. Dependendo do contexto, as palavras mudam de sentido em relação ao espaço, ao tempo e também às pessoas. Pensando neste sentido escreva...

Leia o texto e responda as questões de 11 a 31.

O LADO DESUMANO DA LEI DOS HUMANOS

(Este conto foi escrito pouco antes da publicação da nova LDB, Lei 9394/96, que enfatiza ainda mais o assunto em pauta, e mostra claramente a insensatez da reprovação indiscriminada, além de sugerir vários procedimentos para valorizar o aluno e aumentar sua autoestima e, com isso, seu desempenho escolar).

Foi em 1971, ano de publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692/71. Eu, Raimundo Nonato da Silva, oito anos, brasileiro do interior de um estado qualquer, ia cursar a segunda série na fazenda Buritis, em uma escolinha rural, uma pequena construção de adobo, sem reboco, com portas e janelas de madeira rústica, coberta de folhas de buriti. A sala de aula de uns vinte metros quadrados, com carteiras e assentos de tábuas, chão batido. Quadro negro de madeira, de uns dois metros quadrados, pregado na parede. Biblioteca? Área de recreação? Nada! Banheiro? O matagal ao lado supria.

No início do ano, fui pego pela malária, a terçã, maligna, que me judiou durante mais de quarenta dias. No ano anterior, papai caíra no oco do mundo em busca de trabalho, e nunca mais deu notícias de si. Comemos o pão que o diabo amassou. Mamãe, duas irmãs minhas e eu fazíamos das tripas coração para sobreviver.

No começo de março, minha mãe lembrou-se:

- A sua matrícula, Raimundo!
- Xi, mamãe, as aulas já começaram, ó... fais dias.
- Eu sei, mas com você no hospital eu acabei esquecendo.

Mamãe foi à escola.

- Professora, vim fazê a matrícula do meu fio.

- Agora? Sinto muito, dona Bernardina, mas não tem mais jeito. O prazo para matrícula encerrou no dia vinte e oito de fevereiro.

- Eu sei, mas o minino adoeceu, tive que cuidá dele e não pude vim.
- A senhora me desculpe, mas não posso. Infelizmente, lei é lei.

Nos meus ingênuos oito anos fiquei encucado, desiludido, mas fazer o quê? Lei é lei. Lei? Que bicho é esse? Eu me perguntava lá com meus botões. Mamãe inconformada. Mais inconformada ainda quando soube que o filho do dono da fazenda Buritis foi matriculado dias depois. Tinha ido passear em São Paulo. Bem, pensei, deve ser a tal de lei...

E assim lá se foi um ano perdido.

Em agosto do mesmo ano, mudamos pra perto de Palmitinho, o município no qual se localizava a fazenda Buritis. Quando minha irmã foi à fazenda buscar meu histórico escolar, uma surpresa: a escolinha pegara fogo e todos os documentos tinham virado cinza. Isso três meses antes, e ninguém da Secretaria da Educação fora lá fazer alguma coisa para resolver o problema. A meninada, que nem bezerro perdido no cerrado. Quase chorei de tristeza. Minha amada escolinha, rodeada de pequizeiros e cajueiros, um córrego cantando pertinho, no pé de um morro. Faz gosto ouvir o trilo do chororó e o gorgear dos passarinhos misturando-se com as vozes dos colegas e da professora, uma mocinha bonita lá da cidade.

- Bem – disse mamãe – a gente explica pra diretora o que aconteceu, e ela fais a matrícula.

Bela balela!

No dia seguinte,

- Bom dia, diretora.
- Bom-dia, minha senhora, o que é?
- Vim matriculá meu fio.
- Em qual série, minha senhora?
- Na segunda.
- Bem, traga a certidão de nascimento e o histórico escolar do menino.
- O histórico escolar não dá pa trazê porque a escola pego fogo.
- Ah, então nada feito! Sinto muito. A lei não permite. Como é que o menino pode fazer a

segunda série se não pode provar que fez a primeira? A senhora entende? O que é que eu posso fazer? Lei é lei!

Eu lá com meus botões: Outra veis essa tal de lei? Droga, quem feis essa coisa?

Assim, lá se foi mais um ano perdido. Eu agora com nove anos, só com a primeira série. Mamãe até que pensou em procurar alguém, um político, uma autoridade, reclamar, pedir ajuda, mas ela dizia:

- Quem que vai dá bola pruma muié lá do mato, burra como eu?

Aí comecei a dar tratos à bola. O pouco que eu aprendera – ler umas palavras e garatujar umas letras – estava quase tudo esquecido. Consegui com um amigo uma cartilha usada e, ajudado por minha irmã mais velha (a mamãe, coitada, era analfabeta de pai e mãe), comecei a recuperar o pouco que aprendera dois anos atrás. Eu matutava: “Deve de ter um jeito de eu poder me matricular na segunda série. Começar tudo de novo? Nem pensar! Mas, essa tal de lei... Mãe do céu, ajudai-me!”

Ajudou-me. Um dia, uma freira apareceu lá em casa. Nunca tinha visto aquele vestido bege tão longo, aquele pano escondendo o cabelo, um crucifixo brilhando no peito. Mas foi Deus quem mandou.

Ela visitava regularmente as fazendas das redondezas, inclusive Buritis. Contamos pra ela o que tinha acontecido: o incêndio da escolinha com a destruição do arquivo escolar. Disse que ia tentar dar um jeito nisso. Alguns dias depois, apareceu de novo lá em casa com um documento feito por um inspetor escolar. O documento autorizava as escolas a fazer a matrícula dos alunos que tinham estudado na Escola Municipal Boa Esperança. Assim se chamava a tal da escolinha feita cinzas. Aí eu matutei:

- Ô xente! E a tal de lei? Acabô?

Em 1973, com dez anos, matriculei-me finalmente na segunda série. Gostei da professora. Acho que ela gostou de mim. Me tratou muito bem. Quando perguntei o que era a tal de lei, ela explicou. Não entendi muito bem, mas valeu. O chato era meu tamanhão, um rapazola de dez anos no meio de uma meninada de sete, oito. Mas passei de ano. Assim também no ano seguinte, e no seguinte.

Em 1976, com treze anos, terminei a primeira fase. Aí minha escola não tinha quinta série. Mas, do outro lado da cidade, a uns três quilômetros, tinha. Fui lá com mamãe e me matriculei. Todo importante, eu me sentia quase um doutor.

Fui bem-sucedido na quinta série. Matriculei-me na sexta. Eu era um aluno razoável. Bom em português e geografia, mas ruim em matemática. E a danada me passou a perna e me pregou um baita susto. Obtive nota excelente em português e geografia, boas notas nas demais matérias, mas fui reprovado em matemática: nota quatro e meio. Faltaram só cinco décimos.

Meu ego foi lá embaixo. O quase doutor achou-se um restolho, um incompetente, uma nulidade. Não tinha mesmo jeito! Pra que me esforçar? Fiquei sabendo depois que um certo conselho de classe tinha tentado me aprovar, mas o professor de matemática bateu pé e ficou nisso. Não era à toa que ninguém gostava daquele professor, um doutor não sei das quantas, brabão, gritão. O lema dele era: “Comigo, escreveu e não leu o pau comeu”. Ai se você pedisse a ele para explicar de novo a matéria: vinha esculhambação. E ele justificava sua valenteia: “Eu reprovoo mesmo. É pra manter o nível do ensino. É pra dar nova chance ao aluno”. Um dia fomos nos queixar à diretora, mas tudo continuou na mesma.

Mamãe ficou revoltada. Procurou a freira. Ela disse que havia uma tal de dependência, que a lei permitia, mas dependia da escola. Com essa dependência, o aluno se matriculava na série seguinte e recuperava a matéria na qual tinha sido reprovado. Para mim teria sido ótimo. A irmã achava inclusive que o conselho de classe poderia ter-me aprovado. Eu não conseguia entender e, muito menos, aceitar. Estudar tudo de novo? Tudo o que eu já sabia? Ficar lá meio dia, durante um ano inteiro, esquentando carteira à toa? Mas, que fazer? De novo a tal de lei... Repeti a sexta série. Fui um aluno de regular para ruim. Mas consegui ser promovido para a sétima série: 1979, dezesseis anos, um marmanhão.

Fui bem-sucedido na sétima série. Na oitava, porém, a urucubaca voltou, e a vaca (melhor, o garrote) foi pro brejo. Eu trabalhava como diarista, cá e lá, onde pintasse um serviço, mudando continuamente de patrão, às vezes em casa mesmo, mexendo no quintalzinho ou em alguma arrumação no barraco, sete, oito horas por dia, às vezes até de noite. Minhas aulas eram de manhã, pois à noite só funcionava o segundo grau na minha escola. Educação Física era de tarde. Eu não ia, não podia ir. Deixar de ganhar meu dinheirinho? Meu não! Nosso, da mamãe, das manas. O professor me chamou e quis saber porque eu não aparecia nas aulas. Eu disse que trabalhava. Tudo bem. Que eu trouxesse uma declaração do patrão. Do patrão? Que patrão? Vocês pensam que algum quis dar? Assim, sempre assim, mais um ano lá se foi às urtigas: 1979, 17 anos.

Esqueci-me de dizer que minha irmã mais velha deu uma derrapada e um belo dia nos contou que estava de bucho. Isso em 1974. Para quem nadava em dinheiro como nós foi um baque. Um

bugrelo a mais. Mas as coisas foram se ajeitando. Ajeitando por um lado e desajeitando pelo outro. Em 1980, meu sobrinho Lucas (esse o nome do bugrelo) completava sete anos e foi comigo e a vovó, toda gamada nele, para a matrícula. Ele na primeira série e eu na oitava.

Meses depois, Lucas adoeceu. Ele era um menino franzino. Nunca tinha podido ser alimentado direito. A merenda na escola chegava lá pela metade do ano. E era uma comida com a qual o povo do lugar não estava acostumado. Mas era melhor do que nada. Lucas tinha problemas de vista, dentes cariados, infecções constantes. Só não fiquei sem meu querido sobrinho Lucas graças à Irmã Marta (assim se chamava nossa amiga). O Lucas não morreu, mas não passou de ano. Mal de família? Irmã Marta disse que não. Que a escola tinha obrigação de dar um mínimo de assistência médica, dentária, alimentar e outras, mas o dinheiro que vinha de Brasília perdia-se nas mãos... Aposto que vocês sabem de quem! É isso mesmo que estão pensando. Os homens que fazem a tal de lei e os que devem cumpri-la. Aí comecei a entender certas coisas...

Passei a ter raiva da escola. Me digam: eu podia gostar dela? Da tal de lei da escola? Tudo o que me diziam de bom dela dava ao contrário. Mas a vontade de vencer na vida foi mais forte. Irmã Marta foi à capital e voltou com um documento (era uma espécie de lei) que me dispensava das aulas de Educação Física, caso eu continuasse trabalhando. Melhor tarde do que nunca! Aí matutei: a tal de lei não é tão ruim como eu pensava. Mas porque só a Irmã Marta achava a boa lei? A bem da verdade, também a nova Diretora – Maria das Dores – foi a meu favor, falou muito comigo, interessou-se pela minha situação e me ajudou a me reconciliar com a vida.

Meu trabalho era manual: capinar quintais, lavar carros, ajudante de pedreiro e outros serviços nada especializados. Sempre sem contrato e sem carteira assinada. Um colega que veio do Sul me disse que, na terra dele, lugar de Técnicas Agrícolas e Técnicas Comerciais havia umas dez matérias diferentes: Desenho, Serigrafia, Corte e Costura, Manicure, Cabeleireiro, Relações Humanas, etc.

O aluno escolhia o que interessava. A cada ano, mudava a matéria. Saía-se da oitava série com trabalho praticamente garantido. Em nossa escola, em todas as séries, era sempre a mesma coisa: Técnicas Comerciais e Técnicas Agrícolas. A maioria dos alunos pouco ligava. Eu também. Tinha vindo da roça e não pensava em voltar para lá. Eu não pensava em transformar minha carteira escolar em um canteiro de cheiro-verde. E o comércio não me atraía. Também não queria fazer de minha carteira escolar um balcão de mercearia. Mas me disseram que era a lei, uma tal de grade do xilindró. Quando mamãe foi falar disso à Diretora ela disse que não tinha jeito, a lei não permitia.

Na sétima e oitava série, tínhamos aula de inglês. Uma chatice. A professora, coitada, sabia um pouco mais do que eu, que não sabia nada. Fora obrigada a aceitar aquela matéria. Contrato especial, ou pegava ou se mandava. Não aprendi nada. Um amigo me disse que na cidade vizinha, bem maior, havia numa escola particular uma sala especial para estudo de língua estrangeira moderna, com discos, itas, televisão e professores pra lá de bons. Todos os alunos das escolas particulares (elas eram cinco) iam estudar lá e aprendiam. Era divertido. Falei com Irmã Marta, e ela me disse que a lei permitia. Permitia, mas nas escolas públicas ficava no papel.

Na escola da cidade, quando o aluno não tirava a nota mínima 5,0 (cinco), tinha uma tal de recuperação. O professor explicava de novo a matéria para os alunos mais atrasados e assim eles podiam acompanhar os colegas mais adiantados. Tinha professores que faziam isso que era uma beleza. Mas o nosso professorzão de matemática, só para dar um exemplo, não queria saber da tal recuperação e dizia que era dar muita chance ao aluno. A Diretora nos disse que havia outros professores pensado assim, que a recuperação era uma coisa muito boa, mas muitos professores não queriam levar a sério porque dava muito trabalho burocrático. Só se o governo pagasse as aulas de recuperação ou se houvesse um professor só para isso, e outras desculpas.

Na oitava série, eu não fiquei de recuperação e, assim, com dezoito anos de idade, ao final de 1981, após onze anos, consegui terminar o primeiro grau. Daí em diante, tudo foi mais fácil, quero dizer, menos difícil. Eu já começara a entender melhor a famigerada lei, a arma dos mediocres, dos que não têm segurança no que fazem, dos comodistas, dos que têm medo de usar o bom-senso e a justiça, dos que acham que é empurrando o aluno para trás que a escola vai para frente, dos que acham que, punindo a torto e a direito, serão respeitados como defensores da pátria. Pro inferno essa corja toda! Seu eu não tivesse tido a meu lado uma tal de freira obscura chamada Marta, uma tal de das Dores, alguns professores, exceções no meu caminho, seres humanos, compreensivos, receptivos, guiados pelo bom-senso, pelo interesse para com o aluno... e eu não os tivesse tido a meu lado, hoje não passaria de um trapo de gente como tantos outros.

Agora o sufoco acabou. O barco venceu a corredeira e chegou ao remanso. Mas, por que demorar onze anos pra realizar um sonho, e realiza-lo mal, se isso poderia ter sido feito, e bem feito, em oito anos?

Hoje, formado em Pedagogia, habilitação em Orientação Educacional, contabilizo em minhas desilusões mais algumas “preciosidades” da lei. Por que fui me formar em Orientação Educacional? Tempo jogado fora. Não porque não haja crianças e adolescentes necessitados de orientação, não! Tem demais disso nas escolas. Num mundo que perdeu a noção de valores, em que a família se esfacela, em que a corrupção campeia solta com ares de conquista do progresso e da civilização, nesse mundo, mais do que nunca, a presença do orientador educacional nas escolas é de suma importância. A lei fala que ela é obrigatória. E daí? Ela favorece o aluno, então vamos deixar pra depois. A Inspeção Escolar sim, essa é super necessária, pois ajuda a descobrir falhas e a punir infratores. E a possibilidade de aceleração de estudos pela conjugação dos fatores idade e aproveitamento? O aluno faz a quinta série, deveria ter onze anos, mas tem quinze e tem bom aproveitamento. Por lei, a escola poderia deixá-lo fazer a quinta série num semestre e a sexta no outro. Mas isso é feito? Sei lá! Não me lembro de ter visto isso um dia. Claro! Favorece o aluno. Então deixa pra lá. Além do mais, dá trabalho.

E a entrosagem e intercomplementariedade das escolas entre si e com outras entidades sociais que a lei recomenda se faça e que seria tão útil em Educação Física, em Educação Artística, na preparação para o trabalho e em tudo o mais, onde fica? Se alguma escola faz, pode até ser punida, porque uma academia de ginástica, por exemplo, não é um curso regular. Santos Deus! Não é um curso regular? É irregular? Vai contra a lei a escola que dela se servir? É crime de lesa-pátria?... E assim, os paladinos da lei, os agiotas do direito (direito?), os que não sabem (ou não querem) ler nas entrelinhas, os que nem sequer pensam em usar o que favorece a escola e o aluno mas adoram usar o que atrapalha, os escravos da “letra que mata”, os deserdados do “espírito que dá a vida”, esses, triunfantes, brandem suas armas: leis, decretos, decretos-leis, portarias, resoluções, pareceres e não sei o que mais, e se sentem donos do mundo.

Contei meu caso a um padre, bom de latim, e ele me citou uma expressão do direito romano: “Summum jus, summa injuria”, e me explicou: “A lei, aplicada com excesso de rigor, igualmente em todos os casos, ignorando atenuantes, esquecendo o bom-senso, comete injustiças terríveis”.

Mas o pior acontece com os vários artigos da lei que favorecem os menos favorecidos. Simplesmente viram letra morta. É só ver o que faculta a lei do ensino e o que realmente se faz. Agora, os artigos restritivos, punitivos, esses logo entram em vigor e encontram fervorosos defensores nos vários órgãos dos diversos sistemas de ensino e nas escolas. Isso, aliás, não é privilégio da educação. Um pouco menos, ou mais, sei lá! Acontece em várias outras áreas. Mas é isso: é o Brasil das cinquenta mil leis, imbatível campeão mundial em termos de competência (!) legislativa. Lei é lei, e fim de papo! Dane-se o infrator! Danem-se todos os Raimundos nonatos da vida espalhados aos milhões por esses pátrios rincões, os eternos excluídos, para quem a caneta é uma algema de aço e o alfabeto um intransponível muro de Berlim separando em dois blocos antagônicos os filhos deste solo, mãe gentil, pátria amada, Brasil.

“Nóis tudo amém Jesuís!”

Bogo, Fidêncio. O quati e outros contos. (p. 31 a 40) 3ª ed. Palmas, TO: Kelpes, 2009.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

11. A linguagem utilizada no texto pode ser classificada na variedade predominantemente

- (A) formal.
- (B) técnica.
- (C) formal e informal.
- (D) urbana.
- (E) rural.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

12. Podemos afirmar que o trecho da fala da mãe do Raimundo Nonato da Silva “- O histórico escolar não dá pa trazê porque a escola pego fogo.” representa uma variedade mais utilizada por

- (A) pessoa que tem pouca escolaridade.
- (B) pessoa que conhece bem a língua culta.
- (C) pessoa que vive no meio urbano.
- (D) pessoa formada, mas que vive no meio rural.
- (E) pessoa formada, mas que vive no meio urbano.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto

13. Ao finalizar o texto, nos penúltimo e último parágrafos, pode-se perceber que seu narrador
- (A) é inocente em relação aos fatos narrados no conto.
 - (B) desconhece a história do mundo ao falar no Muro de Berlim.
 - (C) elogia a caneta por proporcionar um ensino rígido.
 - (D) elogia o alfabeto ao comparar com o Muro de Berlim.
 - (E) critica as leis existentes que prejudicam o homem comum.

D17 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações;

14. A partir da leitura do texto, pode-se afirmar que o narrador do conto no trecho “Que a escola tinha obrigação de dar um mínimo de assistência médica, dentária, alimentar e outras, mas o dinheiro que vinha de Brasília perdia-se nas mãos... Aposto que vocês sabem de quem! É isso mesmo que estão pensando.” utiliza as reticências para
- (A) elogiar a forma como se aplica o dinheiro enviado para a escola.
 - (B) criticar a forma como se aplica o dinheiro enviado para a escola.
 - (C) mostrar seu desconhecimento sobre a finalidade do dinheiro recebido.
 - (D) mostrar a inocência do narrador sobre a aplicação do dinheiro.
 - (E) mostrar a inocência dos homens que fazem as leis.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa

15. Os elementos que constroem a narrativa do conto são enredo, personagens, tempo, espaço e foco. Pode-se afirmar que esta história é contada
- (A) em primeira pessoa.
 - (B) em terceira pessoa.
 - (C) em segunda pessoa.
 - (D) em primeira e segunda pessoas.
 - (E) em segunda e terceira pessoas.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa

16. Pode-se afirmar que o protagonista do conto é
- (A) Raimundo Nonato da Silva.
 - (B) o pai de Raimundo Nonato da Silva.
 - (C) Dona Bernardina, a mãe de Raimundo Nonato.
 - (D) a freira que apareceu na casa de Raimundo Nonato.
 - (E) o professor de matemática brabão.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa

17. O conflito gerador do conto acontece quando
- (A) a freira vai à casa de Raimundo Nonato da Silva.
 - (B) a mãe percebe que seu filho ainda não estava matriculado.
 - (C) o pai de Raimundo Nonato da Silva foi procurar trabalho.
 - (D) Raimundo Nonato adoeceu de malária e não pode ir à escola.
 - (E) a mãe percebeu que o filho do dono da fazenda matriculou-se depois.

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

18. A partir da leitura do trecho “Foi em 1971, ano de publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5,692/71. Eu, Raimundo Nonato da Silva, oito anos, **brasileiro do interior de um estado qualquer**, ia cursar a segunda série na fazenda Buritis, em uma escolinha rural, uma pequena construção de adobo, sem reboco, com portas e janelas de madeira rústica, coberta de folhas de buriti.” O trecho em negrito pode ter a seguinte conotação:

- (A) O estudante brasileiro é respeitado independente do estado onde vive.
- (B) O estudante brasileiro é respeitado independente de sua condição social.
- (C) Em qualquer estado brasileiro o estudante tem boa assistência.
- (D) As escolas dos estudantes são bem assistidas pela lei educacional.
- (E) O estudante brasileiro é mal assistido e a lei é desumana neste sentido.

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

19. A partir da leitura do trecho “Quadro negro de madeira, de uns dois metros quadrados, pregado na parede. Biblioteca? Área de recreação? Nada! Banheiro? **O matagal ao lado supria.**” Com as perguntas, percebe-se que quem escreveu não queria saber de respostas. O termo em negrito significa que na escola

- (A) havia banheiro no matagal.
- (B) a escola era completa com a natureza.
- (C) as necessidades fisiológicas não eram feitas.
- (D) as necessidades fisiológicas eram feitas no matagal.
- (E) as necessidades fisiológicas aconteciam em conjunto.

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

20. No texto a expressão “papai caíra no oco do mundo em busca de trabalho” significa que

- (A) havia local determinado para trabalhar.
- (B) tinha trabalho fixo, mas era longe.
- (C) saiu sem destino pelo mundo afora.
- (D) sabia onde o pai estava trabalhando.
- (E) o pai saiu pela primeira vez para trabalhar.

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

21. A expressão “comer o pão que o diabo amassou” significa que

- (A) o cão amassou um pão para a família.
- (B) a família sofreu demais.
- (C) a família tinha pão ruim pra comer.
- (D) a família não sofria muito.
- (E) o pai dava esperança de retorno.

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

22. A diretora da escola diz para mãe de Raimundo: “- A senhora me desculpe, mas não posso. **Infelizmente, lei é lei.**” Considerando a leitura do texto e a fala da diretora, o termo em negrito significa que

- (A) a matrícula será feita no momento.
- (B) a lei não permite a matrícula.
- (C) a diretora estava seguindo a lei humana.
- (D) a diretora estava seguindo a lei desumana.
- (E) a diretora foi cordial com a mãe do aluno.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

23. A partir do título “O lado desumano da lei dos humanos”, pode-se inferir que

- (A) os homens cumprem a lei da forma que ela determina.
- (B) os homens praticam o lado pior que a lei tem.
- (C) os homens facilitam a vida dos outros por meio da lei.
- (D) os homens respeitam a lei de forma igual para todos.
- (E) os homens aplicam a lei da melhor forma para todos.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

24. Na fala de Raimundo “Nos meus ingênuos oito anos fiquei encucado, desiludido, mas fazer o quê? Lei é lei. Lei? Que bicho é esse?”. Considerando a leitura do texto e essas perguntas retóricas que Raimundo fez, pode-se deduzir que o personagem Raimundo

- (A) não entendeu o acontecimento sobre a sua matrícula em relação a Lei.
- (B) entendeu que a lei era justa e conhecia o seu funcionamento bem.
- (C) entendeu que a lei devia ser respeitada sem questionamento.
- (D) questionou a aplicabilidade da lei sabendo qual atitude deveria tomar.
- (E) questionou a aplicabilidade da lei com conhecimento sobre ela.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

25. Ao ler o trecho “Eu matutava: - Deve de ter um jeito de eu poder me matricular na segunda série. Começar tudo de novo? Nem pensar! Mas, essa tal de lei... Mãe do céu, ajudai-me!” pode-se inferir que o personagem

- (A) está conformado em começar na primeira série.
- (B) sentiu-se amparado pela lei dos humanos.
- (C) sentiu-se desamparado pela lei dos humanos.
- (D) terminou sua fala sobre seus estudos.
- (E) sentia-se tranquilo sobre o fato acontecido.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

26. Quando a freira apareceu na casa de Raimundo, ficou sabendo do fato acontecido e conseguiu resolver o problema da matrícula dos alunos que estudavam na escola que havia sido queimada. A partir dessa informação pode-se concluir que

- (A) a lei é feita para benefício da população e as pessoas a utilizam da melhor forma.
- (A) a lei que Raimundo Nonato e sua mãe falavam não era a mesma que a freira se baseou.
- (C) a lei está disponível para todos, e todos sabem aplica-la conforme suas possibilidades.
- (D) a lei está disponível para todos, mas as pessoas precisam conhecê-la para poder cobrar seus direitos.
- (E) Raimundo Nonato foi prejudicado, mas sua mãe sabia o meio legal de lhe matricular.

27. Segundo o estudante Raimundo Nonato

- (A) a escola apresenta um discurso semelhante ao que ela faz na prática.
- (B) as informações boas que ele sabia sobre a escola aconteciam com ele.
- (C) a escola contribuiu muito para que o personagem vencesse na vida.
- (D) a escola causou-lhe raiva, a lei complicava sua vida.
- (E) a irmã Marta sabia encontrar o lado bom da lei, a lei não era tão ruim.

D6 - Identificar o tema de um texto.

28. O tema do texto é

- (A) a falta de preparo de diretores na condução da vida escolar do estudante.
- (B) a aplicação rigorosa da lei em benefício da população.
- (C) a facilitação da vida das pessoas menos favorecidas.
- (D) a luta do estudante para alcançar seus objetivos educacionais.
- (E) o desconhecimento da lei educacional pelos envolvidos na educação.

D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

29. De acordo com o texto, pode-se classificar como fato

- (A) a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 5.692/71.
- (B) o pai do estudante que caiu na boca do mundo sem dar informações de onde se encontrava.
- (C) o Raimundo Nonato, sua mãe e irmãos fazerem das tripas coração para sobreviverem.
- (D) o patrão que foi a São Paulo e mesmo assim matriculou seu filho fora do período determinado.
- (E) a existência da fazenda Buritis e os meninos ficarem como bezerros perdidos.

D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

30. A finalidade do texto “O lado desumano da lei dos humanos” é

- (A) divertir o leitor sobre situação de precariedade em que se encontra muitos estudantes brasileiros.
- (B) chamar a atenção do leitor para um tratamento mais equidistante legalmente dos estudantes brasileiros.
- (C) advertir a sociedade brasileira sobre o tratamento humano proporcionado aos educandos mais favorecidos.
- (D) oferecer subsídio aos diretores escolares sobre a questão legal e sobre as avaliações realizadas nas escolas.
- (E) refletir sobre a situação de desprestígio das pessoas que têm melhor condição social nas escolas.

D22 - Identificar o gênero de diferentes textos.

31. O gênero do texto é

- (A) crônica.
- (B) conto.
- (C) fábula.
- (D) romance.
- (E) novela.

Leia o texto e responda as questões de 32 a 39.



Fonte:
https://www.google.com.br/search?hl=ptPT&site=imghp&tbm=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=charge%2Bos+elefantes+quando+ficam+velhos...&oq=charge%2Bos+elefantes+quando+ficam+velhos...&gs_l=img_12...4510.18337.0.20334.44.9.0.35.0.1.440.2499.2j1j1j2j3.9.0...0.0.0.1ac.1.17.img.fyWID9f6EjA#facrc=_&imgcr=7IU2GaKuoFXQfM%3A%3BBUE4-LAIw6pPGM%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.marciopaschoal.com%252Fwordpress%252Fwp-content%252Fuploads%252F2008%252F02%252Fcharge-ano-do-rato.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fbotecodabete.blogspot.com%252F2010_06_01_archive.html%3B450%3B333 acessado em 18_06_2013

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

32. Os personagens presentes no texto têm uma maleta na mão. O símbolo presente em cada uma das maletas sugere que nesses recipientes há

- (A) dinheiro.
- (B) ratos.
- (C) roupa.
- (D) gravatas.
- (E) calçados.

33. Pela conversa, expressão e traje de cada um dos personagens pode-se perceber que

- (A) o personagem que está do lado esquerdo está feliz com a ideia de ir para China.
- (B) o personagem que está do lado direito está preocupado com a ideia apresentada pelo seu colega.
- (C) os dois personagens apresentam o mesmo comportamento em relação ao tratamento dado aos ratos no Brasil e na China.
- (D) o personagem que está do lado esquerdo está triste com a ideia de ir para China.
- (E) os personagens são pessoas comuns e agem solidariamente em relação ao emprego do dinheiro público.

34. A partir da leitura do texto, pode-se concluir que os personagens estão falando de uma cidade brasileira. Esta cidade é

- (A) Palmas-TO.
- (B) Goiânia-GO.
- (C) Brasília-DF.
- (D) Salvador-BA
- (E) Rio de Janeiro-RJ.

35. Ao observar texto, o desenho do prédio na imagem representa

- (A) o Palácio Araguaia em Palmas.
- (B) a Assembleia Legislativa em Palmas
- (C) a Catedral de Brasília.
- (D) o Senado Federal em Brasília.
- (E) o Memorial Coluna Prestes em Palmas.

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

36. Ao ler o texto, podemos concluir que

- (A) os políticos brasileiros são honestos.
- (B) os políticos chineses são mais honestos que os brasileiros.
- (C) o personagem da direita concorda com a ideia dos políticos brasileiros.
- (D) os políticos em Brasília não são honestos com o dinheiro público.
- (E) os políticos chineses tem um ano específico para os ratos.

37. Ao ler o texto, pode-se deduzir que os locais onde se administram os bens públicos, sobretudo o dinheiro, são geridos por pessoas

- (A) que são honestas com interesses particulares.
- (B) que são desonestas ao aplicar o dinheiro público.
- (C) que aplicam o dinheiro em benefício coletivo.
- (D) que distribuem bem o dinheiro para os pobres.
- (E) que cuidam bem do Brasil na aplicação do dinheiro.

D22 - Identificar o gênero de diferentes textos.

38. O gênero do texto é

- (A) história em quadrinho.
- (B) charge.
- (C) desenho.
- (D) imagem.
- (E) fotografia.



D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

39. A finalidade do texto é

- (A) ironizar a forma como são vistos os políticos brasileiros.
- (B) elogiar a forma como são vistos os políticos brasileiros.
- (C) divertir o leitor sobre a situação dos políticos brasileiros.
- (D) entreter o leitor com situações engraçadas envolvendo animais.
- (E) convencer o leitor de que há muitos ratos em Brasília-DF.

TEXTO I**AS POMBAS**

Raimundo Correia

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

TEXTO II

“A realização de sonhos está ligada à felicidade pessoal”, revela Roberto Justus (fragmento)

R7 - Em seu livro O Empreendedor, você fez uma dedicatória aos seus então três filhos, Ricardo, Fabiana e Luiza, chamando-os de “o melhor empreendimento” de sua vida. O que um empreendedor precisa fazer para não colocar a família em segundo plano?

“Justus - Sempre defendi que a realização de sonhos e projetos está muito ligada à felicidade pessoal e a uma boa estrutura familiar. Assim, a projeção e o reconhecimento no mercado de trabalho e na sociedade, em geral, são decorrência disso. Os meus filhos são o meu maior orgulho e, mesmo nos momentos em que os negócios exigem muito de mim, sempre reservo tempo para ficar com **eles**. Sou um pai presente, acompanho os projetos em que cada um está envolvido, dou palpite, faço questão de me envolver com tudo. Toda semana temos um jantar em que nos reunimos e faço questão de tirar férias pelo menos uma vez por ano com eles. Isso me dá ainda mais energia para lidar com as adversidades do dia a dia empresarial.”

Fonte: Leia na íntegra em: <http://entretenimento.r7.com/aprendiz/noticias/a-realizacao-de-sonhos-esta-ligada-a-felicidade-pessoal-revela-roberto-justus-20130927/> acessado em 18 de dezembro de 2013.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

40. Ao ler os dois textos, pode-se afirmar que

- (A) no poema trata-se os sonhos como algo que pode voltar depois.
- (B) no trecho da entrevista o sonho é tratado como algo impessoal.
- (C) no poema os sonhos, como as pombas, retornam ao começo.
- (D) no poema os sonhos são comparados com o voo das pombas.
- (E) no trecho da entrevista, os sonhos independem de boa estrutura familiar.

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

41. Ao ler o poema, a palavra “eles” na última linha do soneto refere-se

- (A) aos corações.
- (B) aos pombais.
- (C) aos sonhos.
- (D) ao bando e à revoada.
- (E) ao azul e aos corações.

42. Ao ler o trecho da entrevista, na resposta de Justos, a palavra “eles” em negrito refere-se

- (A) aos sonhos.
- (B) aos filhos.
- (C) aos projetos.
- (D) ao trabalho e a sociedade.
- (E) aos momentos dos negócios.

O veneno está na mesa



A sessão de lançamento de *O veneno está na mesa* foi aclamada por cerca de 800 pessoas que lotaram o teatro Casa Grande, no Rio de Janeiro, na última segunda (25). O novo documentário do cineasta Silvio Tendler explora as mazelas humanas e ambientais decorrentes do fato de o Brasil ser o maior consumidor mundial de agrotóxicos.

Realizado com o apoio da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz, o filme recupera as origens da revolução verde para apresentar a lógica insustentável do modelo agrícola que deu ao país esse título difícil de ostentar. Aqui o destaque vai para grandes multinacionais da química, que viram na agricultura o

mercado perfeito para substituir o uso bélico do agente laranja, napalm e outros.

A atualidade urgente do tema é retratada a partir de um recorte de reportagens exibidas recentemente em emissoras nacionais e regionais de TV e de rádio. Do Rio Grande do Sul ao Ceará, passando pelo Mato Grosso e Espírito Santo, o que se vê é que o discurso das safras recorde ou da sustentação da balança comercial não mais dá conta de esconder seu lado nefasto. Os principais especialistas em saúde ambiental e toxicologia trazem casos e dados dos prejuízos causados por um modelo de agricultura que não cresce sem agrotóxicos, e que hoje, em claros sinais de saturação, usa mais agrotóxicos do que cresce. Contudo, está no ar uma nova investida de marketing que diz que é esse “o Brasil que cresce forte e saudável”.

Mas a agricultura orgânica não daria conta de alimentar a população, dizem. Se a agricultura orgânica for entendida como aquela em que se tira a química e pronto, isto é fato, conforme resume Ana Maria Primavesi, referência mundial em manejo ecológico dos solos. Porém, se o solo for vivo e alimentado para sustentar grande diversidade de organismos, este produzirá plantas saudáveis, em quantidade, ao mesmo tempo que dispensará os agrotóxicos. A conclusão de Primavesi, que também é produtora, é confirmada na prática pelo depoimento do agricultor do interior paulista que tira 15

toneladas de alimentos por ano de cada um dos 20 hectares que cultiva sem venenos e adubos químicos. Do Rio Grande do Sul vem o exemplo do produtor familiar que recriou sua própria semente de milho crioulo após ter perdido as variedades tradicionais que cultivava, substituídas pelas híbridas.

Esse caminho cada vez mais confirma sua viabilidade. Faltam agora as políticas certas que farão crescer a agricultura que vai tirar o veneno da mesa.
(AS-PTA)

Fonte: <http://www.mercadoetico.com.br/arquivo/o-veneno-esta-na-mesa/> acessado em 19 de dezembro de 2013.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

43. A partir da leitura do texto, pode-se concluir que não há como fornecer produtos alimentícios mais saudáveis à população porque

- (A) o solo não tem capacidade para produzir em grande quantidade produtos orgânicos.
- (B) é inviável a implantação de políticas públicas na área da agricultura brasileira.
- (C) faltam políticas públicas certas que possam retirar o veneno da mesa dos brasileiros.
- (D) São inexistentes exemplos de produção de alimentos utilizando-se menos agrotóxicos.
- (E) o Brasil que cresce forte e saudável pela aplicação de agrotóxicos nos alimentos.

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

44. Leia o trecho “Se a agricultura orgânica for entendida como **aquela** em que se tira a química e pronto, isto é fato, conforme resume Ana Maria Primavesi, referência mundial em manejo ecológico dos solos.” O termo em negrito foi utilizado para tornar o texto mais técnico e evitar a repetição da palavra

- (A) orgânica.
- (B) agricultura.
- (C) entendida.
- (D) química.
- (E) referência.

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

45. Leia o trecho “Os principais especialistas em saúde ambiental e toxicologia trazem casos e dados dos prejuízos causados por um modelo de agricultura que não cresce sem agrotóxicos, e que hoje, em claros sinais de saturação, usa mais agrotóxicos do que cresce. **Contudo**, está no ar uma nova investida de marketing que diz que é esse “o Brasil que cresce forte e saudável”. Considerando a palavra em negrito e o termo entre aspas “Brasil que cresce forte e saudável”, podemos afirmar que o termo em negrito indica

- (A) o Brasil cresce utilizando agrotóxicos.
- (B) semelhança de ideias.
- (C) elogio à utilização de agrotóxicos.
- (D) crítica ao uso exagerado de agrotóxicos.
- (E) junção de ideias semelhantes.

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, estilísticos e/ou morfossintáticos.

46. A partir da leitura do texto e considerando o trecho, “o Brasil que cresce forte e saudável”. As aspas empregadas representam

- (A) que o Brasil tem uma alimentação sem veneno.
- (B) que o Brasil precisa melhorar sua forma de produção de alimento.
- (C) que o Brasil cresceu muito adequadamente conforme sua alimentação.
- (D) que o Brasil não tem problema com a utilização de agrotóxicos.
- (E) que o Brasil já fornece produtos saudáveis a sua população.

Leia o texto e responda as questões de 47 a 50.



Fonte: http://chadequebrapedra.blogspot.com.br/2009_08_01_archive.html acessado em 10 de dezembro de 2013.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

47. Ao ler a propaganda no outdoor, podemos afirmar que a linguagem utilizada é

- (A) técnica.
- (B) informal.
- (C) formal.
- (D) caipira.
- (E) adloquial.

D17 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

48. O ponto de exclamação empregado no texto do outdoor indica sentimento de

- (A) preocupação da empresa Onix com os motoristas.
- (B) alegria da empresa Onix em publicar a mensagem.
- (C) interesse da empresa Onix para conquistar clientes.
- (D) interesse da empresa Onix em diminuir acidentes.
- (E) descontentamento da empresa Onix com o sono dos motoristas.

D17 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

49. O ponto de exclamação empregado no outdoor sugere seguir

- (A) uma ordem.
- (B) um pedido.
- (C) uma sugestão.
- (D) uma solicitação.
- (E) um desabafo.

D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

50. A finalidade da leitura da propaganda no outdoor acima é ler para obter

- (A) informação.
- (B) diversão.
- (C) venda.
- (D) comunicação.
- (E) trabalho.

Com uma farofinha...

Embora negue de pés juntos, o brasileiro é um papa-inseto vocacional. E basta alguém admitir que come içá para surgirem outros insetívoros

Neide Rigo

* Neide Rigo é nutricionista, colunista do paladar e autora do blog come-se

Podemos até discordar da estratégia da FAO¹ de combater a fome e prevenir catástrofes nutricionais estimulando o consumo de insetos, pois uma das saídas seriam ações para melhorar a distribuição de alimentos e evitar seu desperdício. Mas duas coisas são certas. Uma é que, involuntariamente, comemos insetos, ovos e larvas com certa frequência. Afinal, ainda que evitemos alimentos industrializados vermelhos à base de carmim, corante natural feito a partir de cochonilhas, é difícil fugir da proteína animal do bicho da goiaba e dos carunchos dos cereais, às vezes ainda na forma de ovos ou larvas. Outro dado é que o Brasil é essencialmente um papa-insetos, ainda que não o admita, pelo menos até agora.

O próprio documento da FAO cita o País usando referências do especialista baiano Eraldo Medeiros Costa Neto, que estima em 135 o número de espécies de insetos comestíveis por aqui. Diante de nossa biodiversidade e das quase 2 mil possibilidades mundo afora também mencionadas pelo relatório, é de se imaginar que esse número seja ainda maior.

O hábito indígena de comer insetos – sejam formigas nos vários estágios, larvas de abelhas, cupins, tenébrios, lagartas ou crisálidas – sobrevive, e podemos trazer do Alto Rio Negro deliciosas saúvas inteiras com tucupi e pimenta ou paneiros com seus abdomes moqueados. Ainda podemos ir à cidade de Silveiras, no Vale do Paraíba, para comer içás em restaurante popular. Mas mesmo nos bairros da cidade de São Paulo e arredores encontramos grandes formigueiros de saúvas cortadeiras, terror dos jardins, com o mesmo sabor de citronela do inseto amazônico.

O perfume cítrico característico dessa espécie, *Atta sexdens*, vem do feromônio produzido numa glândula mandibular. A substância tem várias funções, entre elas a de inibir o crescimento de micro-organismos outros que não o fungo desejável para a própria nutrição da colônia. Porém, apesar do apreciado sabor herbáceo na cabeça dessas formigas, o hábito disseminado por todo o Brasil é perseguir as fêmeas em revoada, chamadas de içás ou tanajuras, quando estão prenhes. É exatamente o abdome esférico, do tamanho de um grão de ervilha, que é dourado na própria gordura ou na banha de porco e comido como petisco crocante, puro ou com farinha. Uma mistura de torresmo com amendoim torrado, uma iguaria.

No entanto, tirando o exemplo do Vale do Paraíba e da Amazônia, onde há certo orgulho do alimento, pouca gente admite que come ou já tenha comido içá ou qualquer outro inseto. É hábito taxado como primitivo ou de pobre – exceção feita a quem viaja para o México, ou Tailândia, Japão, China e tantos outros países asiáticos, onde os insetos são vendidos na rua ou em lojas especializadas. Basta ao turista experimentar um deles, fotografar e postar na rede social como fato pitoresco e, pronto, está batizado. Passar a encarar os insetos como alimento nutritivo e saboroso do dia a dia, sem distinção de classe, é outra história.

No verão passado, por exemplo, quando consegui recolher um tanto de içá em Piracaia, cidade a 100 km de São Paulo, achei que só eu sabia que aquele inseto era comestível, que só eu tinha presenciado centenas de formigas gordas caindo do céu. Aos poucos, as pessoas foram revelando que também coletaram içás naquela tarde de domingo que anunciava chuva com trovoadas – mas só depois de eu dizer que já tinha provado a formiga até em restaurante e gostava muito. Não fosse assim, teriam negado até a morte.

Não é diferente o que acontece com os bichos de coco, de taquara, de tronco de palmeira. A larva do besouro *Pachymerus nucleorum*, por exemplo, cresce dentro da amêndoa do fruto de várias palmeiras, como o licuri, que produz coquinho adocicado e crocante. Essas larvas, que parecem confitadas em gordura de coco como uma síntese da polpa que as alimentou, são apreciadas em todo o Brasil, seja a que dá no butiá, no babaçu ou no buriti. Os nomes regionais variam conforme a planta e são geralmente repletos de "os": gongo, coró, fofó, boró, bigolô, gogolô. No interior do Maranhão, os gongos do coco babaçu fritos viram ingrediente para farofas ou são servidos com arroz. Mas é comida interna, familiar, de pertencimento. Vá querer compartilhar essa emoção...

O preconceito chegou com o colonizador, que encontrou aqui grandes dissonâncias de costumes e higiene em relação aos padrões europeus. Vide os termos pejorativos e de asco em relação aos hábitos alimentares dos índios nos relatos dos viajantes.

Hoje sabemos o que nossos índios sempre souberam: que quase todos os insetos são comestíveis – grilos, lagartas sem pelo, larvas, crisálidas, cupins, abelhas, besouros. Estaríamos mais saudáveis e teríamos menos problemas ambientais se não comêssemos tanta carne e tantos camarões – que se alimentam de restos putrefatos do fundo do mar – e enxergássemos gafanhotos nutridos à base de folhas verdes como limpos e apetitosos camarões do campo.

¹Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) lidera os esforços internacionais de erradicação da fome e da insegurança alimentar. Criada em 16 de outubro de 1945, a FAO atua como um fórum neutro, onde todos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, se reúnem em pé de igualdade para negociar acordos, debater políticas e impulsionar iniciativas estratégicas.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,com-uma-farofinha,1033173,0.htm> acessado em 26_06_2013.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

51. A palavra “até” empregada no início e no final do primeiro parágrafo indica que
- (A) é necessária a estratégia da FAO para combater a fome e prevenir catástrofes nutricionais consumindo insetos e que o Brasil não assume que come inseto atualmente.
 - (B) os brasileiros comem insetos voluntariamente para evitar o desperdício de alimentos como prever a FAO em sua estratégia de combate à fome.
 - (C) é necessária a estratégia da FAO para combater a fome e prevenir catástrofes nutricionais consumindo insetos e que o Brasil assume que come inseto no momento.
 - (D) é louvável a estratégia da FAO para combater a fome por meio do consumo de inseto e o brasileiro já é um consumidor de inseto assumidamente.
 - (E) é reprovada a estratégia da FAO para combater a fome por meio do consumo de inseto e o brasileiro, ainda não assumiu que consome inseto.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto

52. O brasileiro consome inseto
- (A) involuntariamente ao se alimentar de frutas ou cereais.
 - (B) voluntariamente ao se alimentar de frutas ou cereais.
 - (C) assumidamente na forma de larvas ou de ovos.
 - (D) assumidamente ingerindo corante natural feito de cochinilhas.
 - (E) assumidamente consumindo produtos industrializados.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto

53. Segundo o texto “Com uma farofinha...”, é possível encontrar insetos para consumo
- (A) na região Norte e na Sudeste, mas com sabores diferentes.
 - (B) na região Norte e na Sudeste, e com os mesmos sabores.
 - (C) nas duas regiões, mas as saúvas de São Paulo têm sabores diferentes das outras.
 - (D) nas duas regiões, mas saúvas amazônicas são melhores que as de São Paulo.
 - (E) na região de São Paulo, onde as saúvas não têm sabor de citronela como as amazônicas.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

54. De acordo com o texto, qual a função do Atta sexdens produzido pelas formigas?

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto

55. A partir da leitura do texto, pode-se inferir que
- (A) para muitas pessoas, o hábito de comer inseto é algo primitivo.
 - (B) para muitas pessoas, é normal comer insetos no Brasil.
 - (C) tanto no Brasil como no México é normal comer insetos.
 - (D) consumir insetos nos países asiáticos é ser primitivo.
 - (E) quem consome insetos no Japão é considerado pobre.

D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

56. Considerando o texto, podemos dizer que há situações que denotam fatos e opiniões referentes a fatos. Cite:

D17 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

57. “Vá querer compartilhar essa emoção...”. As reticências presentes no final do antepenúltimo parágrafo do texto podem ser interpretadas como
- (A) a comida que pode ser ofertada para qualquer pessoa sem receio.
 - (B) a comida deve ser preservada entre familiares, pois é de pertencimento.
 - (C) a comida é gostosa e deve ser compartilhada com todas as pessoas.
 - (D) a comida é aceita externamente, pode ser ofertada sem receio.
 - (E) a comida é nutritiva, pode ser compartilhada e todos aceitam comê-la.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

58. Considerando o trecho “Vá querer compartilhar essa emoção...”, neste contexto esta expressão
- (A) sugere que não compartilhe a iguaria.
 - (B) sugere que seja compartilhada a iguaria.
 - (C) sugere que as pessoas aceitam a iguaria naturalmente.
 - (D) é comum para as pessoas consumirem essa iguaria.
 - (E) sugere uma parada na conversa apenas.

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

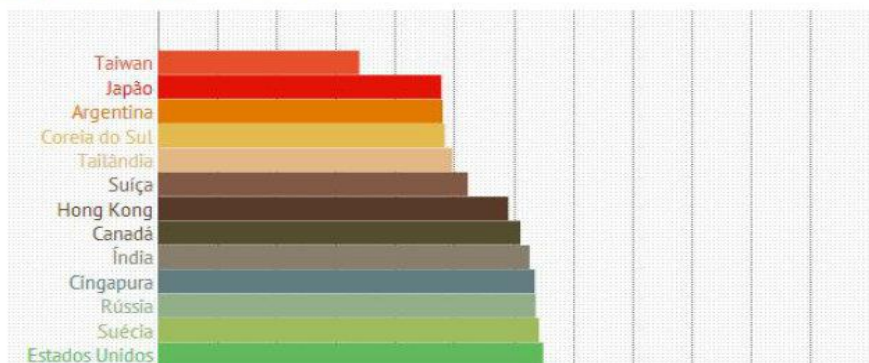
59. Quem tornou o consumo de insetos preconceituoso, conforme o texto? Resposta pessoal:

Brasil possui os preços mais elevados de compras natalinas

O gasto com os presentes mais populares desta época do ano em Taiwan é de R\$ 3.396,23, menos de um terço da média de custo brasileira, que é de R\$ 11.051,54

COMPRAS DE NATAL

Preço da cesta de Natal em reais

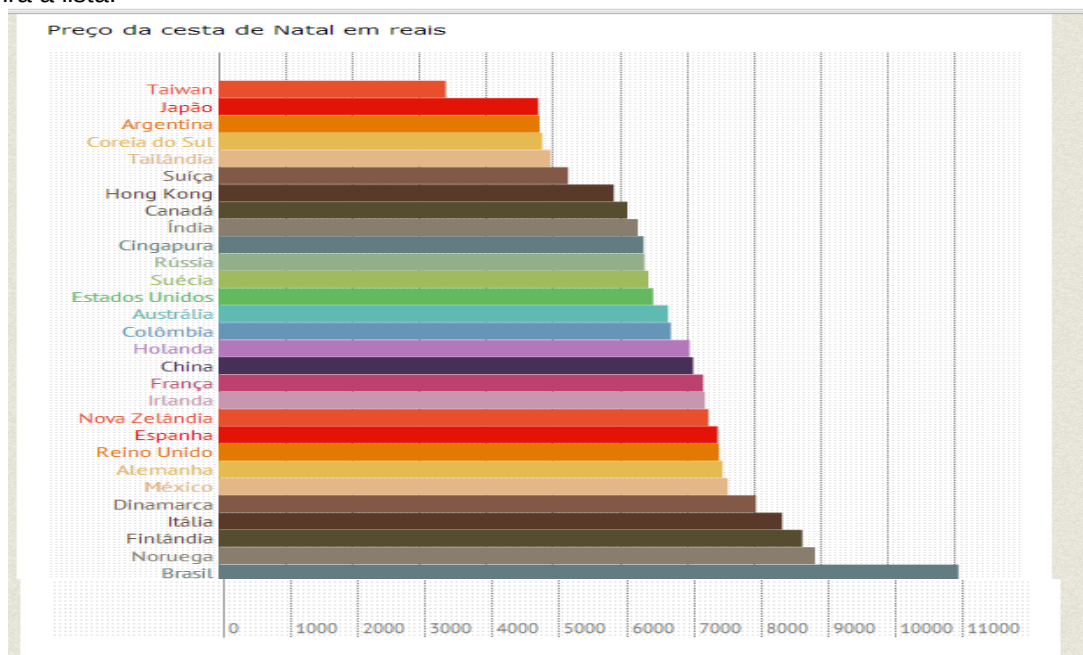


O Hoteis.com realizou uma pesquisa que trouxe o Brasil em último lugar no ranking de melhores preços de presentes para o Natal. Entre os primeiros colocados estão Taiwan, Japão e Argentina, respectivamente.

O levantamento analisou o índice de gastos do consumidor em 29 países, levando em consideração os treze objetos mais populares desta época do ano. São eles: iPad Air, iPad com display de retina, luvas femininas de couro legítimo, perfume masculino Jean Paul Gaultier "Le Male" 75 ml, meias Calvin Klein, iPhone 5S, perfume feminino Chloe 75 ml, lancheira do Homem-Aranha, CD Susan Boyle "Home for Christmas", Casa dos Sonhos da Barbie, DVD da 7ª temporada da série "How I Met Your Mother", calça jeans masculina Levis 501 e box de livros da série Harry Potter.

O custo de tais presentes em Taiwan é de R\$ 3.396,23, menos de um terço do valor de gasto no Brasil, que chega a R\$ 11.051,54. A média global fica abaixo da brasileira por mais de R\$ 4 mil, totalizada em R\$ 6.774,60.

"Para os brasileiros, uma excelente opção é a Argentina, que ficou na terceira colocação", declarou a diretora de marketing da Hoteis.com na América Latina, Carolina Piber, para o Estadão. Confira a lista:



Composição da cesta: iPad Air, iPad com display de retina, luvas femininas de couro legítimo, perfume masculino Jean Paul Gaultier "Le Male" 75 ml, meias Calvin Klein, iPhone 5S, perfume feminino Chloe 75 ml, lancheira do Homem-Aranha, CD Susan Boyle "Home for Christmas", Casa dos Sonhos da Barbie, DVD da 7ª temporada da série "How I Met Your Mother", calça jeans masculina Levis 501, box de livros da série Harry Potter.

Fonte: <http://www.administradores.com.br/noticias/economia-e-financas/brasil-possui-os-precos-mais-elevados-de-compras-natalinas/82150/> acessado em 18 de dezembro de 2013.

D1 - Localizar informações explícitas em um texto

60. A partir da leitura do texto, o melhor país para os brasileiros fazerem compras natalinas é

- (A) Taiwan.
- (B) Japão.
- (C) Argentina.
- (D) Coreia do Sul.
- (E) Canadá.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

61. Ao ler o texto "Brasil possui os preços mais elevados de compras natalinas", pode-se afirmar que seu produtor é uma pessoa que tem

- (A) habilidade para o domínio da norma padrão da linguagem.
- (B) dificuldade para com o domínio da norma padrão da linguagem.
- (C) dificuldade em comparação de preços para chegar a uma conclusão.
- (D) facilidade em utilizar a linguagem informal para transmitir informação.
- (E) habilidade em empregar termos coloquiais para comparar preços.

D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

62. A finalidade do texto "Brasil possui os preços mais elevados de compras natalinas" é

- (A) informar.
- (B) divertir.
- (C) convencer.
- (D) entreter.
- (E) ensinar.

Que venha o voto facultativo

GAUDÊNCIO TORQUATO* - O Estado de S.Paulo

As portas de 2013 se fecham sob a promessa do presidente da Câmara, deputado Henrique Alves, de abrir, mais uma vez, as sublinhadas e desgastadas páginas do livro da reforma política. Depois de recorrentes tentativas, ao longo das últimas décadas, para pôr um fim ao conservadorismo ortodoxo que inspira a vida pública e explica a razão pela qual a política deixou de ser missão para ser profissão, acreditar que as práticas nessa frente possam mudar é a confissão de fé de que Deus, ufa, decidiu tirar férias por aqui e ajudar o País a pavimentar o terreno da razão.

Deixando de lado os insondáveis desígnios do Senhor, é possível apostar uma quantia, mesmo mínima, na megassena política de 2014, tendo como base as derrotas em série que marcam a atividade política em matéria de reforma de costumes. A lei das probabilidades acolhe a hipótese de que ganhos são possíveis após sucessivas derrotas. Ademais, temas que outrora seria inimaginável que passassem pelo crivo de quadros fundamentalmente preocupados com a preservação de seu poder começam a ser palatáveis, como é o caso do voto facultativo. O surgimento de novos polos de poder na sociedade, a partir da multiplicação de entidades de intermediação social, reforça a necessidade de acabar com a obrigatoriedade de votar.

O voto facultativo tende a ser a chave-mestra para abrir as portas da mudança política. Vamos às razões.

Primeiro, a constatação de que a sociedade, há bom tempo, demonstra querer participar de forma ativa do processo político.

A degradação geral dos serviços públicos, as crescentes pressões urbanas, o distanciamento entre a esfera política e as bases eleitorais, a pequena margem de manobra do corpo parlamentar para atender a demandas das comunidades, enfim, as promessas tão repetidas e nunca plenamente realizadas pela representação política compõem a argamassa da insatisfação social. Grupos, setores e categorias organizam-se em torno de suas entidades, formando um gigantesco rolo compressor a fazer pressão contra a representação centrífuga do poder. Estabelece-se, assim, o nexo entre cidadania ativa (mobilização social) e voto. Insatisfeitos com mandatários que foram sufragados nas urnas, contingentes tendem a buscar uma representação comprometida com suas demandas e próxima aos interesses locais/regionais. O poder econômico, claro, continuará a realizar manobras táticas (e escusas) para cooptar bolsões, mas essa prática será cada vez mais atenuada pelo adensamento das correntes racionais.

Neste ponto é oportuno lembrar os motivos que inspiram as escolhas. Para as classes que habitam os fundões e as margens sociais o apelo é o do bolso, na esteira da equação $BO+BA+CO+CA=\text{bolso cheio}$, barriga satisfeita (geladeira recheada), coração agradecido, cabeça decidindo retribuir a recompensa. Ora, mesmo nesses amplos espaços a inquietação e o clamor por melhoria dos serviços públicos (saúde, educação, segurança) dão sinais de exacerbação. Imagine-se tal onda de tensão num ano esportivo e eleitoral como será 2014.

O segundo apelo é o da proximidade. Os eleitores são induzidos a escolher representantes próximos aos seus ambientes físico e social, identificando perfis mais confiáveis, aptos a cuidar de seus interesses e mais controláveis. Esse fator aponta para um voto consciente. O voto facultativo, sob esse prisma, não arrefecerá o ânimo das bases. Ao contrário. Ainda na planilha de fatores que cercam o processo decisório, contabiliza-se a indicação feita por grupos de referência do eleitor - familiares, vizinhos, companheiros de trabalho, lideranças do bairro, etc. A onda de críticas, exigências e participação terá, nesse núcleo, mais um reforço. E por último, o próprio perfil do candidato estará sob a mira eleitoral, deixando escancarar a hipótese de que fica cada vez mais difícil vender gato por lebre.

Essa radiografia se completa com um pano de fundo que exhibirá a linguagem da assepsia: políticos ficha-limpa; história de um passado limpo e vida decente; respeito, dignidade, ética e moral; combate à corrupção; Ministério Público e juízes de tribunais eleitorais com lupas potentes; sentimento de que a justiça está chegando para todos, fracos e poderosos; maior transparência. O voto facultativo torna-se adereço importante nessa fotografia. A soma de todo esse aparato indica expansão da racionalidade, conceito que ampara o voto qualificado e livre.

O eleitor irá às urnas com o sentimento de que votar ou deixar de votar constituem atos de consciência cívica. Há 20, 30 anos a modelagem do voto obrigatório fazia-se necessária sob o argumento de que a melhoria da representação implicava aprendizagem (votar sempre), sendo os eventos eleitorais de dois em dois anos com voto compulsório o mecanismo ideal para a democracia. A experiência até valeu. Mas os costumes políticos não acompanharam a dinâmica social. Daí a necessidade de alterar o calibre eleitoral. Hoje já se pode garantir que o eleitor brasileiro desenvolveu um sentido agudo e sutil e quer exercitar seu direito, votando ou mesmo deixando de votar. Sem amarras e injunções.

E se as urnas exibirem um grande vazio, com uma enxurrada de votos nulos e em branco? Ora, a conta negativa também pode ser debitada no crédito da racionalidade política. Protestar contra o status quo, fincar pé no terreno da contrariedade, deixar as urnas vazias constituem atos consonantes com nosso estágio civilizatório. O voto facultativo deverá ser testado. Haverá oportunistas? Sim. Figuras e figurões poderão usar a arma do bolso para convencer eleitores do fundão do País. E, dessa forma, plasmar um voto "falcatuativo". Não terão a comodidade d'outrora. A interpretação lamurieta do memorável coronel pernambucano Chico Heráclito sobre a cabeça do votante se alastra pelo País: "O eleitor do Recife é muito a favor do contra". Esse eleitor contrário se espalha pela Nação.

Fonte: *jornalista, professor titular da usp, é consultor político e de comunicação. twitter: gaudtorquato
<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,que-venha-o-voto-facultativo-,1113271,0.htm> acessado em 30 de dezembro de 2013.

D7 - Identificar a tese de um texto

63. No texto “Que venha o voto facultativo”, defende-se que a Reforma Política

- (A) acontecerá quando Deus tirar férias para pavimentar o terreno da razão por pelo Brasil.
- (B) acontecerá quando o presidente da Câmara abrir as páginas do livro da reforma política.
- (C) é a finalização do conservadorismo político ortodoxo que inspira a vida pública no Brasil.
- (D) é a finalização do conservadorismo político que inspira a mudança da política para não ser mais missão.
- (E) é a finalização do conservadorismo político que inspira a mudança da política para não ser mais profissão.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto

64. Segundo o texto “Que venha o voto facultativo”

- (A) não há possibilidade de acontecer reforma política para o voto facultativo.
- (B) há pouca possibilidade de acontecer reforma política para o voto facultativo.
- (C) a falta de novos polos de poder reforça a necessidade da existência do voto obrigatório.
- (D) não representa preocupação para quem está no poder, a extinção do voto facultativo.
- (E) a reforma política é como jogar na megassena, muito improvável, não acontece.

D23 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras

65. Leitura individual do texto pelos alunos. Dividir os alunos em dois grupos. Um dos grupos defenderá a reforma pelo voto facultativo enquanto o outro grupo defenderá a não reforma. Os argumentos estão presentes no texto, mas pode-se utilizar outros conhecimentos prévios que os alunos já têm. É interessante observar que além da fala baseada no que está escrito, os alunos também apresentam estratégias posturais, gestuais, performances que podem convencer. Neste sentido, em relação a esta questão, não importa quem está certo ou errado, mas sim os argumentos apresentados na questão. A razão dos argumentos apresentados. O texto seguinte “Gato recebe por sete meses benefício do Bolsa Família” também é motivador para o debate.

Gato recebe por sete meses benefício do Bolsa Família

AE - Agência Estado

Billy, um gato com 4 anos de idade, foi cadastrado no Bolsa-Família como Billy da Silva Rosa, e recebeu durante sete meses o benefício do governo, R\$ 20 por mês. A descoberta ocorreu quando o agente de saúde Almiro dos Reis Pereira foi até a casa do bichano convocá-lo para a pesagem no posto de saúde, conforme exige o programa no caso de crianças: “Mas o Billy é meu gato”, disse a dona da casa ao agente.

Ela não sabia que o marido, Eurico Siqueira da Rosa, coordenador do programa no município de Antônio João (MS), recebia o benefício do gato e de mais dois filhos que o casal não tem. Os filhos fantasmas faziam jus a R\$ 62 cada, desde o início de 2008, quando Eurico assumiu o cargo.

O golpe foi identificado em setembro e o benefício foi suspenso. Eurico ainda tentou retirar Billy do cadastro e pôr o sobrinho Brendo Flores da Silva no lugar. Mas já era tarde. No início desta semana o “pai” do gato Billy acabou exonerado a bem do serviço público e está sendo denunciado à Justiça. O promotor Douglas Oldegardo Cavalheiro disse que o servidor terá de devolver o que recebeu ilegalmente. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: <http://origin.estadao.com.br/noticias/nacional,gato-recebe-por-sete-meses-beneficio-do-bolsa-familia,312279,0.htm>
acessado em 30 de dezembro de 2013.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto

66. A partir da leitura do texto podemos afirmar que

- (A) há seriedade com a finalidade da execução dos programas sociais como o Bolsa Família.
- (B) há necessidade de reforma e mais fiscalização na aplicação de programas sociais como o Bolsa Família.
- (C) os programas sociais atêm perfeitamente às suas finalidades, inclusive atende a animais.
- (D) as pessoas responsáveis pelas aplicações dos recursos, seguem as regras estabelecidas.
- (E) os programas sociais funcionam satisfatoriamente, não há necessidade de reformas.

Votação elege Cristiano Ronaldo melhor jogador da Europa em 2013
Tradicional eleição do jornal El País também aponta seleção do ano

Felipe Llambías – Reuters



Alberto Martin/EFE.
Cristiano Ronaldo terminou o ano de 2013 com 69 gols marcados

MONTEVIDÉU - O atacante português Cristiano Ronaldo, maior goleador da história da seleção portuguesa e estrela do Real Madrid, foi eleito melhor jogador da Europa em 2013, segundo uma enquete do diário uruguaio El País entre 120 jornalistas europeus.

A pesquisa divulgada nesta segunda-feira também elegeu o alemão Jupp Heynckes, ex-treinador do Bayern de Munique, vencedor da Liga dos Campeões em maio, como o melhor técnico do ano na Europa com 66 votos, à frente do argentino Diego Simeone, com 37, e do também alemão Jürgen Klopp, com 10.

Ronaldo, autor dos três gols contra a Suécia que classificaram Portugal para a Copa do Mundo no Brasil em 2014, foi eleito como o melhor jogador com 63 votos, superando o francês Franck Ribéry (24) e o argentino Lionel Messi (15). Messi foi o vencedor da votação nos últimos quatro anos. Ronaldo venceu em 2008.

Os onze escolhidos como equipe ideal da Europa foram: o goleiro alemão Manuel Neuer, seu compatriota Phillip Lahm, o brasileiro Thiago Silva, o espanhol Sergio Ramos, o austríaco David Alaba, o francês Ribéry, os alemães Ilkay Gündogan e Bastian Schweinsteiger, o holandês Arjen Robben, Messi e Ronaldo.

Os jornalistas consultados também votaram pela primeira vez na categoria "Trajetória esportiva de destaque", premiando o jogador galês Ryan Giggs, à frente do espanhol Carles Puyol e os italianos Gianluigi Buffon e Francesco Totti.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,votacao-elege-cristiano-ronaldo-melhor-jogador-da-europa-em-2013,1113594,0.htm> acessado em 30 de dezembro de 2013.

D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

67. A finalidade do texto é

- (A) divertir.
- (B) convencer.
- (C) entreter.
- (D) informar.
- (E) instruir.

D22 – Identificar o gênero de diferentes textos

68. Podemos afirmar que o texto pode ser

- (A) um conto devido ter poucas personagens.
- (B) uma crônica devido apresentar uma crítica.
- (C) uma notícia devido ser objetivo.
- (D) uma reportagem devido ser objetivo e detalhado.
- (E) um artigo devido defender uma ponto de vista.

D6 - Identificar o tema de um texto

69. O tema do texto é

- (A) a escolha de Cristiano Ronaldo como melhor jogador da Europa.
- (B) a escolha, por meio da tradicional eleição, do melhor jogador da Europa.
- (C) a votação dos jornalistas para escolher o melhor jogador da Europa.
- (D) a escolha da equipe ideal de jogadores da Europa.
- (E) a comparação entre Ronaldo e Messi em campeonatos Europeus.

A polêmica importação de médicos cubanos

Claudio A. Salles

Vários artigos e reportagens têm sido estampados na mídia em defesa do projeto do atual governo de importar médicos estrangeiros, como solução para as deficiências na assistência médica prestada à população pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Alguns** enfatizam a excelência da medicina cubana, destacando a qualificação profissional de seus médicos, que atuam com eficiência em mais de 70 países.

A Associação Médica Brasileira (AMB) e outras entidades médicas, em especial o Conselho Federal de Medicina (CFM), foram acusadas de corporativismo e de temer a concorrência de médicos estrangeiros. O CFM tem obrigação de zelar pelo nível da assistência prestada pelos médicos, fiscalizar seu desempenho e proteger os pacientes contra profissionais inabilitados, em defesa da qualidade da assistência médica no País.

O propalado temor de enfrentar a concorrência dos qualificados formados em Cuba, apontado por alguns, é totalmente improcedente, considerando-se que nos últimos dois anos, mais de 90% deles foram reprovados no exame Revalida.

Ao invés de aumentar a dotação orçamentária para a saúde, investir em infraestrutura, criar condições aceitáveis de trabalho para fixar o médico em regiões carentes, disponibilizando recursos para exercer a profissão com dignidade e eficácia, o governo, atendendo objetivos políticos, prefere optar pela importação de médicos, que sequer falam nosso idioma, para tratar pacientes humildes com seu vocabulário próprio e limitado, distinto da linguagem urbana. O que farão em postos de saúde desprovidos de uma estrutura mínima para o diagnóstico e tratamento?

Seria o mesmo que importar cozinheiros para combater a fome, sem ter o que cozinhar. Caberia ao governo combater o desemprego, a miséria, estabelecer uma infraestrutura básica nas periferias e áreas rurais remotas, investir na produção de alimentos e nas condições que permitam sua aquisição, preparo e consumo pela população carente.

O Brasil, que perde apenas para a Índia, em número, tem 188 faculdades de medicina, que graduaram 93 mil médicos nos últimos 10 anos, 16 mil em 2012, muitos em instituições desprovidas da infraestrutura básica necessária. O CFM e outros órgãos representativos da Classe, em defesa da qualidade do ensino, tentam barrar a abertura desenfreada dessas escolas, mas enfrentam interesses econômicos e político-partidários envolvidos na criação de escolas médicas, que servem até de moeda de troca política patrocinada pela cúpula petista. No atual projeto do governo, devem ser abertas novas escolas e o número de vagas deve aumentar em quase 100%.

O ensino da medicina exige laboratórios equipados para ministrar as cadeiras básicas, pilares do ciclo clínico, que exige uma rede de hospitais-escola com professores qualificados para ensinar medicina em suas diversas áreas. A formação básica do médico generalista exige o ensino dos fundamentos clínico-cirúrgico, teórico-prático, que proporcionam os conhecimentos essenciais para o exercício da medicina.

Como um país com 11 milhões de habitantes, com a economia em frangalhos e sem recursos financeiros, consegue formar médicos aos milhares para exportação? Se as universidades cubanas não contarem com a infraestrutura necessária, seus médicos devem estar limitados a uma formação teórica superficial e sem treinamento prático.

O proclamado sistema de saúde exemplar de Cuba com uma medicina avançada faz pensar que o país deve contar com médicos de primeira classe, que assistem sua população, e os de segunda, preparados em massa, em escala industrial, para exportação.

Milhares de médicos cubanos são exportados como mercadoria para 70 países, na forma de moeda de troca.

A Venezuela recebeu 40 mil em troca de petróleo, seis mil estavam sendo negociados com o governo brasileiro em troca de um financiamento milionário do BNDES para o Porto de Mariel.

Em sua última decisão, optou-se pela importação de 4 mil cubanos, negociada entre governos, no valor de R\$ 10 mil por cabeça, a ser paga mensalmente ao governo cubano, caracterizando uma troca, cuja mercadoria é constituída por médicos. Prevendo que os cubanos importados serão reprovados em massa no Revalida, o governo antecipa o agravante de dispensá-los do exame, pouco importando com seu despreparo para atender a população carente.

A aquisição de médicos como mercadoria, e sua destinação compulsória ao trabalho pré-determinado em áreas remotas, sem direito de escolha, afronta a liberdade e a democracia. Em virtude do regime de semi-escavidão, enfrentado na Venezuela de Hugo Chaves, 70% dos 40 mil exportados fugiram para outros países para obter sua alforria e resgatar a liberdade. Para evitar a fuga e fiscalizá-los, será enviado um segurança, disfarçado de agente de saúde, para cada cinco médicos exportados para o Brasil. Além disso, como recurso contra a fuga, não poderão trazer suas famílias.

As entidades médicas brasileiras não podem pactuar com esse projeto por razões éticas relacionadas ao regime de semi-escavidão a que serão submetidos e os riscos que populações carentes podem enfrentar nas mãos de médicos inabilitados. Não se combate a entrada de médicos estrangeiros no Brasil, país que foi colonizado por imigrantes. Porém, é indispensável que sua qualificação médica seja demonstrada no Revalida e sua proficiência no idioma avaliada, o que é essencial na comunicação com os pacientes.

Em qualquer país do mundo civilizado, essas exigências são indispensáveis para o exercício da Medicina, em muitos deles muito mais rigorosos que o Revalida.

A formação dos médicos cubanos é direcionada para a realidade do país. Os métodos de diagnóstico e tratamento, que o estado centralizador não disponibiliza para seus pacientes, não são ensinados aos futuros médicos, limitando seus conhecimentos. Desconhecendo os avanços tecnológicos e a medicina de ponta, sua atuação é limitada. O médico não indica, não prescreve, nem realiza procedimentos que não conhece. Isso pode ser válido e conveniente para a ideologia cubana, porém, é incompatível com a realidade vigente no mundo livre, onde não se pode privar os pacientes de benefícios recentes da medicina porque os médicos desconhecem os seus avanços.

As restrições impostas à população de Cuba não permitem o acesso à internet e impedem que médicos cubanos participem de congressos internacionais, mantendo-os a margem dos conhecimentos existentes fora dos limites da paradisíaca ilha caribenha.

Fonte: http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24104:a-polemica-importacao-de-medicos-cubanos&catid=46 acessado em 30 de dezembro de 2013.

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto

70. A partir da leitura do texto “A polêmica importação de médicos cubanos”, no primeiro parágrafo a palavra “**Alguns**” refere-se

- (A) a médicos estrangeiros.
- (B) a artigos.
- (C) a vários artigos.
- (D) aos 70 países.
- (E) ao projeto e aos médicos.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto

71. Há paradoxo no segundo parágrafo do texto em relação à preocupação do Conselho Federal de Medicina e da Associação Médica Brasileira dentre outras entidades. Podemos dizer que

- (A) o CFM cumpre com sua obrigação em relação ao tratamento que a população brasileira recebe referente a tratamento de saúde.
- (B) os médicos cubanos não são habilitados para exercer a profissão de profissionais de medicina, por isso há corporativismo dos médicos brasileiros.
- (C) os médicos brasileiros temem a concorrência de médicos estrangeiros porque a prestação de bons serviços de saúde no Brasil ser para poucos.
- (D) a preocupação dos médicos brasileiros em relação à chegada de médicos cubanos é devido ao cuidado que eles, brasileiros, tem com os pacientes.
- (E) não há interesse financeiro, por parte da classe médica brasileira, e a preocupação mesmo é pela melhoria do tratamento que os cubanos irão ter com os pacientes brasileiros.

D1 - Localizar informações explícitas em um texto

72. Segundo o artigo sobre a importação de médicos cubanos, para melhorar a saúde no Brasil precisa-se de

- (A) infraestrutura em vez de dotação orçamentária.
- (B) cursos para melhorar o vocabulário das pessoas humildes.
- (C) cursos de idioma brasileiro para os médicos cubanos.
- (D) mais médicos brasileiros, pois estrutura física há.
- (E) mais estrutura humana em todas as cidades.

D23 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras

73. Texto Importação de Médicos também é indicado para debates de temas polêmicos como o trabalho de saúde prestado à população brasileira.

Chega de torcidas violentas

O Estado de S. Paulo

O Ministério do Esporte resolveu agir para acabar com a violência em estádios e arenas tendo em vista a Copa do Mundo de 2014: anunciou que pretende coordenar os órgãos ligados à segurança pública nos Estados para pôr em prática os dispositivos do Estatuto do Torcedor que ficam apenas no papel, mercê de uma corrente de negligência que paralisa a polícia, o Ministério Público (MP) e a Justiça. Isso tem deixado impunes delinquentes que se fantasiam com camisetas de "torcidas organizadas", barbarizam nas praças esportivas e não são compelidos, como a lei vigente prevê, a se apresentarem em delegacias de polícia nos dias da partida de seu time e até com sua prisão em flagrante.

A autoridade teve boas razões para se indignar. No domingo a Torcida Independente, do São Paulo Futebol Clube, enfrentou com óbvia violência os policiais que faziam a segurança do clássico contra o Corinthians, tentando ultrapassar a área desocupada que a separava dos torcedores rivais com o objetivo de provocá-los e agredi-los. A transmissão do jogo pela televisão permitiu que a cena fosse acompanhada ao vivo e os vândalos pudessem ser identificados com facilidade. Um desses, apesar de sangrar abundantemente, foi descontroladamente para cima dos policiais. Outra cena marcante foi a de um pai tentando proteger o filho das agressões dos membros da Independente e das bordoadas da Polícia Militar (PM).

Esta cena chocante praticamente repetiu outra, registrada em 25 de agosto no intervalo da partida pelo campeonato brasileiro entre Corinthians e Vasco na arena Mané Garrincha, em Brasília, onde serão disputados jogos pela Copa no ano que vem. Além da tentativa do pai de proteger o filho, outro fato relevante naquele jogo foi a presença entre os brigões de Leandro Silva de Oliveira, um dos corintianos da torcida organizada Gaviões da Fiel que ficaram cinco meses e meio presos em Oruro, na Bolívia, acusados de terem disparado um sinalizador que matou o adolescente boliviano Kevin Espada na torcida do San José, adversário dos corintianos na Libertadores da América. Solto por falta de provas em 2 de agosto, 23 dias depois ele se envolveu em nova confusão e, apesar de reincidente, não foi preso em Brasília.

Da mesma forma, ninguém foi preso depois dos dois incidentes de domingo em São Paulo. Nem no estádio nem na Marginal do Pinheiros à saída do jogo **quando as** torcidas rivais voltaram a se confrontar. Apenas um menor briguento foi apreendido e solto na manhã seguinte. Na mesma tarde, torcedores do Cruzeiro brigaram entre si no jogo contra o Atlético Mineiro na arena Independência, em Belo Horizonte. Ninguém, mais uma vez, foi responsabilizado, embora o Estatuto do Torcedor esteja vigente e tenha sido revisto em 2010. Para nada!

"O que está faltando é vontade de cumprir a lei. É uma vergonha que, na véspera da Copa do Mundo, tenhamos de ficar preocupados com estes vândalos", reclamou o diretor do Departamento de Defesa dos Direitos do Torcedor do Ministério do Esporte, Antônio Nascimento. A começar por São Paulo, ele pretende visitar os Estados em que têm sido registrados episódios de violência para convencer a polícia a prender os delinquentes, o Ministério Público e os promotores a oferecerem denúncia contra eles e o Judiciário a aplicar a lei.

A tentativa do Ministério do Esporte de fomentar a discussão para pôr fim à impunidade em estádios e arenas parece acadiana. Mas é hora de dar um basta a esta situação em que a polícia não prende porque se recusa a "enxugar gelo", os promotores não denunciam por falta de provas e a Justiça não pune porque ninguém é processado.

O MP paulista pedirá a extinção da Independente e da Gaviões da Fiel. O Superior Tribunal de Justiça Desportiva denunciará o São Paulo, o Cruzeiro e o Atlético por causa das ocorrências de domingo. E em boa hora se debaterá o projeto de cadastrar torcedores e implantar um sistema para impedir que banidos por violência entrem em estádios.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,cheiga-de-torcidas-violentas-,1087050,0.htm> acessado em 30 de dezembro de 2013.

D7 - Identificar a tese de um texto.

74. A partir da leitura do texto "Chega de torcidas violentas" pode-se afirmar que a tese é

- (A) O Ministério do Esporte age para acabar com a violência nos estádios e nas arenas devido à realização da Copa do Mundo de 2014.
- (B) O Estatuto do Torcedor não funciona, pois seus dispositivos ficam apenas no papel, a mercê de uma corrente de negligência que paralisa a polícia, o Ministério Público e a Justiça.
- (C) A impunidade de delinquentes fantasiados com camisetas de torcidas organizadas que barbarizam nas praças esportivas e não são compelidos na forma da lei.
- (D) A prisão em flagrante dos delinquentes que se fantasiam com camisetas de torcidas organizadas que barbarizam nas praças esportivas e não são compelidos na forma da lei.
- (E) A punição dos torcedores em forma de "torcidas organizadas" conforme o Estatuto do Torcedor prevê em seus dispositivos.

D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

75. A partir da leitura do texto "Chega de torcidas violentas" não representa argumento para sustentar a tese:

- (A) O Ministério do Esporte resolveu agir para acabar com a violência em estádios e arenas tendo em vista a Copa do Mundo de 2014.
- (B) As "torcidas organizadas" barbarizam nas praças esportivas e não são compelidas.
- (C) Os dispositivos do Estatuto do Torcedor ficam no papel o que deixa impunes os delinquentes.
- (D) Uma corrente de negligência paralisa a polícia, o Ministério Público e a Justiça impedindo seus funcionamentos.
- (E) Os delinquentes não são compelidos como a lei prevê que é sua apresentação nas delegacias de polícias.

D22 - Identificar o gênero de diferentes textos.

76. O texto "Chega de torcidas violentas" é

- (A) conto.
- (B) crônica.
- (C) artigo.
- (D) relato.
- (E) reportagem.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

77. Leia o trecho "Isso tem deixado impunes delinquentes que se fantasiam com camisetas de "torcidas organizadas", barbarizam nas praças esportivas e não são compelidos, como a lei vigente prevê, a se apresentarem em delegacias de polícia nos dias da partida de seu time e **até** com sua prisão em flagrante." A palavra em negrito foi escolhida para sugerir

- (A) a amenização de punição dos delinquentes.
- (B) o comparecimento dos delinquentes à delegacia.
- (C) a ausência dos delinquentes à delegacia.
- (D) a prisão dos delinquentes futuramente.
- (E) a intensidade de punição dos delinquentes.

D17 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

78. No primeiro parágrafo do texto “Chega de torcidas organizadas”, as aspas colocadas em “torcidas organizadas” significam literalmente que

- (A) as torcidas estão em desacordos com previsto no Estatuto do Torcedor.
- (B) as torcidas são organizadas como prevê o Estatuto do Torcedor.
- (C) os torcedores são organizados com suas torcidas em dias de futebol.
- (D) os torcedores são compelidos ao transgredirem as regras do Estatuto.
- (E) os torcedores usam as camisas e ficam com as torcidas organizadas.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

79. Na fala “O que está faltando é vontade de cumprir a lei. É uma vergonha que, na véspera da Copa do Mundo, tenhamos **de** ficar preocupados com estes vândalos”, reclamou o diretor do Departamento de Defesa dos Direitos do Torcedor do Ministério do Esporte, Antônio Nascimento. O emprego do termo em negrito tem o sentido

- (A) os vândalos causam pouca preocupação.
- (B) os vândalos causam muita preocupação.
- (C) os vândalos causam preocupação, mas nem tanto.
- (D) a lei está sendo cumprida por isso pode-se empregar o termo “que”.
- (E) “de” e “que” têm o mesmo sentido, por isso seu emprego é facultado.

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

80. A partir da leitura do texto e observando as palavras em negrito no trecho “Da mesma forma, ninguém foi preso **depois** dos dois incidentes de domingo em São Paulo. Nem no estádio nem na Marginal do Pinheiros à saída do jogo **quando** as torcidas rivais voltaram a se confrontar. Apenas um menor briguento foi apreendido e solto na **manhã** seguinte.” As palavras negritadas apresentam relações lógicas no texto referentes a

- (A) lugar
- (B) tempo.
- (C) intensidade.
- (D) modo.
- (E) dúvida.

D2 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

81. Considerando o trecho “A autoridade teve boas razões para se indignar. No domingo a Torcida Independente, do São Paulo Futebol Clube, enfrentou com óbvia violência os policiais **que** faziam a segurança do clássico contra o Corinthians, tentando ultrapassar a área desocupada **que** a separava dos torcedores rivais com o objetivo de provocá-los e agredi-los.” Há palavras que contribuem para que o texto seja mais coeso e seja mais técnico. Os termos em negrito referem-se respectivamente a

- (A) área desocupada e policiais.
- (B) policiais e área desocupada.
- (C) violência e área desocupada.
- (D) policiais e violência.
- (E) violência dos policiais e área desocupada.

Dia da Natureza promove reflexão sobre preservação do meio ambiente

Exploração dos recursos naturais cresceu em ordem acelerada, causando degradação ambiental, devido à urbanização e ao aumento da tecnologia.

O Dia da Natureza é comemorado em 4 de outubro. Essa data foi criada com o intuito de provocar uma reflexão sobre os cuidados com os animais e a preservação do meio ambiente, a fim de promover conservação e sustentabilidade necessárias em detrimento das destruições causadas pelo homem.



Natureza é tudo aquilo que tem como característica o fato de ser natural, ou seja, envolve todo o ambiente que não teve intervenção humana, é toda fauna e flora, o equilíbrio das estações anuais e o clima.

Com a urbanização e o desenvolvimento de novas tecnologias, a exploração dos recursos naturais cresceu de forma acelerada. Florestas foram desmatadas, lixo acumulado, o ar passou a ser poluído pelo excesso de produtos em spray, sem contar as indústrias que lançam resíduos em rios e mares, causando degradação ambiental. Alix Braun, gestor ambiental, defende o trabalho de conscientização desde os primeiros anos escolares.

“As instituições de ensino tinham que ter aulas sobre o meio ambiente diretamente ligado aos problemas da nossa realidade. Nosso país, por ser pobre em educação, necessita de um trabalho de conscientização, principalmente através de palestras públicas. É necessário incentivar a população que mora, principalmente, nas áreas rurais, fazendo visitas com folhetos ecológicos e biodegradáveis que contenham informações sobre o meio ambiente em que vivem e qual sua importância. Pessoas que possuam conhecimento sobre o assunto devem explicar o porquê de se conservar a natureza”, comenta Alix.

Terra e água

Dados da Fundação SOS Mata Atlântica apontam que, a partir de 2011, houve um crescimento de 29% relacionado ao desmatamento. Minas Gerais foi o estado com o maior percentual, por conta da produção de carvão vegetal e da plantação de eucalipto. Atualmente, 12,5% da cobertura original estão preservados, e apenas 8,5% estão concentrados em faixas com mais de 100 hectares. “Muitas áreas da Amazônia estão sendo devastadas por benefício econômico próprio e, com isso, o nosso clima e as nossas estações estão se descontrolando. Por falta de conhecimento, não estão dando o devido valor as nossas fauna e flora, elas estão sendo extintas”, destaca o gestor.

De acordo com Alix Braun, a pecuária e agricultura, sendo realizadas corretamente, não são prejudiciais, porém certos trabalhadores, por exercerem a função de forma irresponsável, têm desmatado muitos hectares para a criação de animais sem necessidade e derrubando muitas áreas para a produção de alimentos destinados à importação e exportação. Além disso, a agricultura é responsável por 70% do desperdício de água tratada no país. Todos esses fatores afetam a biodiversidade em geral.

É importante ressaltar que a preservação dos biomas marinhos e costeiros brasileiros ajuda a conservar a biodiversidade e a manter os seres vivos em seu ambiente natural. Os benefícios incluem a minimização dos impactos causados pela ação humana. Cuidar destes biomas é manter nossa existência. Caso não haja proteção, setores que dependem exclusivamente dos recursos naturais, como a pesca e o turismo, por exemplo, estarão seriamente ameaçados.

“Com a devastação do meio ambiente e a degradação do solo, nosso sistema de águas pluviais está ficando cada vez mais escasso. Nossos reservatórios estão se acabando. A economia de água em nosso cotidiano pode ter uma grande diferença no futuro. Estaremos fazendo com que aumentem nossos reservatórios, aumentando o nível de água em nosso país. Isso também está inserido na preservação do nosso meio ambiente”, conta Alix.

Preservação

O gestor ambiental recomenda que a população conserve as áreas que ainda se encontram intactas, evitando despejar resíduos líquidos e sólidos, conservando a fauna e a flora existentes nas áreas ainda intactas. Assim como a recuperação de áreas que estão degradadas através de limpezas, como a retirada de entulhos, lixo e remanejamento de moradores que se encontrem em áreas de florestas.

“Todos podem preservar a natureza com pequenos atos de educação ambiental, como não jogar lixo no chão, não cortar árvores que não prejudiquem em nada, garantir o replantio, separar o lixo produzido nas residências, explorar os recursos minerais de forma controlada, entre outras atividades que podem ser realizadas para a melhoria do nosso meio ambiente e do mundo”, conclui Alix Braun.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/globocidadania/noticia/2013/10/410-dia-da-natureza-promove-reflexao-sobre-preservacao-do-meio-ambiente.html> acessado em 08 de janeiro de 2014.

Meu País

Zezé di Camargo

Aqui não falta sol
Aqui não falta chuva
A terra faz brotar qualquer semente
Se a mão de Deus

Protege e molha nosso chão
Por que será que tá faltando pão?
Se a natureza nunca reclamou da gente
Do corte do machado,
a foice, o fogo ardente

Se nessa terra tudo que se planta dá
Que é que há, meu país?
O que é que há? (2 vezes)

...

Do corte do machado,
a foice, o fogo ardente
Se nessa terra tudo que se planta dá
Que é que há, meu país?
O que é que há? (2 vezes)

Tem alguém levando o lucro
Tem alguém colhendo o fruto
Sem saber o que é plantar
Tá faltando consciência
Tá sobrando paciência
Tá faltando alguém gritar

Feito um trem desgovernado
Quem trabalha tá ferrado
Nas mãos de quem só engana
Feito mal que não tem cura

Estão levando a loucura
O país que a gente ama
Feito o mal que não tem cura
Estão levando à loucura
O Brasil que a gente ama

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/zeze-di-camargo-e-luciano/meu-pais.html> acessado em 08 de janeiro de 2014.

Canção do exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Fonte: <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/gdias.html> acessado em 09 de dezembro de 2014

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

82. O texto “Dia da Natureza promoveu reflexão sobre preservação do meio ambiente” e a canção “Meu país” tratam do mesmo assunto. Pode-se afirmar que

(A) o primeiro texto é literário e trata da reflexão sobre a preservação da natureza enquanto o segundo é não-literário e trata do homem explorando a si próprio.

(B) o primeiro texto tem linguagem técnica que permite interpretação mais direta e menos abrangente, já o segundo permite ao leitor ampliar mais sua interpretação em relação ao trabalho do homem e a terra.

(C) o primeiro texto faz referência ao desenvolvimento tecnológico e à urbanização, o segundo refere-se a isso também, mas de forma literária buscando solucionar problemas.

(D) o primeiro texto sugere que se trabalhe nas instituições de ensino ministrando aulas sobre meio ambiente, já o segundo texto, refere-se à natureza e a justiça.

(E) o primeiro texto mostra que o desenvolvimento tecnológico juntamente com a urbanização contribuiu para a exploração acelerada dos recursos naturais, já o segundo afirma que quem trabalha está bem.

83. Considerando as temáticas presentes nos textos “Meu país” e “Canção do exílio”, pode-se afirmar que

- (A) ambos tratam de elementos ligados à natureza, mas “Canção do exílio” é um texto saudosista e “Meu país” é um texto urbano.
- (B) ambos tratam de elementos ligados à natureza, mas “Canção do exílio” é texto saudosista e “Meu país” é um texto apelativo.
- (C) o texto “Meu país” e “Canção do exílio” são românticos onde o primeiro traz perguntas retóricas referentes a algo determinado e no segundo o eu-lírico pede para não sair do país.
- (D) os dois textos referem-se ao Brasil, no primeiro o eu-lírico apresenta crítica sobre a forma de distribuição de renda e no segundo o eu-lírico sente saudade de um lugar europeu.
- (E) os dois textos trazem ideias concordantes em relação ao Brasil, mas o segundo refere-se à própria terra brasileira e à política empregada para a produção de alimentos e distribuição de renda.

As pombas

Raimundo Correia

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Rufando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

Soneto de Fidelidade

Vinicius de Moraes

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

84. A partir da leitura dos dois textos, pode-se afirmar que eles

- (A) são iguais na forma, porém diferem no conteúdo, pois o primeiro fala do amor incondicional ao passo que o segundo trata dos sonhos e que saem dos corações e não retorna mais.
- (B) são iguais no conteúdo e na forma, pois tanto um como o outro tratam do amor e exaltam a natureza de forma saudosa.
- (C) são diferentes entre si, mas o primeiro é um texto saudosista em relação a uma terra farta ao passo que o segundo é saudosista ao tratar da saudade que sente da terra natal.
- (D) pertencem a uma forma de composição fixa, e em se tratando de conteúdo, o primeiro informa que o amor e as pombas partem e voltam, já no segundo o amor é pouco valorizado.
- (E) pertencem a uma forma de composição na qual quem os escreve tem liberdade para compor o conteúdo e a forma desde que considere temática única.

Educação a distância, uma pequena revolução

A EAD é uma modalidade de educação inclusiva e democrática, que deve ser percebida como uma alternativa de acesso ao conhecimento.

Benhur Gaio

Imersos que estamos no projeto de transformar o Brasil por meio da educação, devemos sempre desconfiar de antigas ideias e falsos paradigmas. Num país de dimensões continentais, que amarga um atraso histórico no cenário do ensino, os avanços nessa área devem ser avaliados num espectro muito mais amplo que a educação dita convencional. A Educação a Distância (EAD) é um grande processo de inclusão tardia de trabalhadores no ensino superior. Visto com desconfiança por alguns segmentos retrógrados da sociedade, o ensino a distância, de forma relativa, pode ser até mais eficiente do que o presencial.

Seja por causa de longos deslocamentos, pela necessidade de entrar no mercado de trabalho – mesmo sem formação – precocemente, pelo custo das faculdades particulares, o ingresso no ensino superior sempre foi um degrau alto demais para parte dos brasileiros. A EAD é uma modalidade de educação inclusiva e democrática, que deve ser percebida como uma alternativa de acesso ao conhecimento, principalmente para uma parcela da população cuja formação profissional era um sonho distante.

O ensino a distância é particularmente eficaz para pessoas mais experientes, que têm necessidade de formação e enxergam nele uma oportunidade de alcançar seu intuito. De forma geral, o perfil do aluno EAD o credencia para um estudo comprometido com os resultados: são trabalhadores de baixa renda, que moram com a família e que têm em média 30 anos. São homens e mulheres que não conseguiram fazer curso superior na idade considerada adequada pelo Ministério da Educação (MEC), que é entre 18 a 24 anos, por isso mesmo são comprometidos com seus cursos, dedicando um grande número de horas semanais para os estudos, aulas e leituras necessárias à sua formação.

Um dos mitos é pensar que um curso de EAD é mais fácil que um curso presencial. Em qualquer modalidade, a atitude do aluno é o fator mais importante no processo ensino-aprendizagem. No EAD, o aluno precisa se esforçar mais para acompanhar o ritmo da aprendizagem e isso implica ler mais, resolver mais exercícios e fazer atividades frequentes. Por isso, como mostram os números, os alunos se saem melhor no Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) em relação aos alunos do presencial.

As resistências estão focadas no preconceito. Os cursos de EAD são supervisionados pelo MEC e o aluno passa pela mesma avaliação de quem cursa a modalidade presencial. Não há como negar que a tecnologia encurtou as distâncias facilitando o acesso à educação. Uma pessoa já não está mais isolada geograficamente do conhecimento. Na graduação a distância, guardando algumas diferenças entre uma instituição e outra, o aluno tem a opção de assistir às aulas no polo ao vivo, via satélite, por meio de DVD ou pela internet. As aulas são transmitidas a partir de estúdios modernos com os mais inovadores recursos e o aluno recebe o suporte de um tutor vinculado à Anated (Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância), uma entidade que congrega os profissionais que atuam diretamente na EAD.

Atualmente, há no Brasil cerca de 1 milhão de alunos matriculados nos cursos autorizados na modalidade a distância. Esse número chega a 2,5 milhões se forem considerados os cursos livres e corporativos na mesma modalidade. Uma pequena revolução que está levando educação de qualidade a todas as regiões do país – onde houver um sinal de tevê ou uma conexão de internet. O mercado que absorve os profissionais oriundos da EAD os reconhece como plenamente habilitados. É preciso que olhemos para o futuro, corrigindo eventuais erros de rota, mas reconhecendo que o ensino a distância representa oportunidade e democratização do ensino num país ainda tão carente de educação.

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/conteudo.phtml?id=1212362> acessado em 16 de janeiro de 2014.

D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

85. A principal informação do texto é

- (A) A resistência do preconceito aos cursos oferecidos na modalidade de Educação a Distância, apesar de eles serem fiscalizados pelo MEC.
- (B) O avanço representado pela implantação do ensino na modalidade de educação a distância de inclusão tardia de trabalhadores ao ensino superior.
- (C) A implantação do ensino na modalidade de educação a distância que é visto por todos os segmentos sociais de forma segura.
- (D) A necessidade de muitos indivíduos que não tiveram a oportunidade de cursar o ensino superior na idade adequada considera pelo MEC.
- (E) O mito que muitos têm que é pensar que a educação oferecida na modalidade a distância seja mais fácil do que um curso oferecido no modelo presencial.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

86. Pelo assunto apresentado no texto e considerando as palavras, siglas ou expressões como “educação a distância, MEC, EAD, ensino” são termos mais utilizados por

- (A) profissionais de construção.
- (B) profissionais de saúde.
- (C) profissionais de educação.
- (D) profissionais de segurança.
- (E) profissionais de comunicação.

D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, estilísticos e/ou morfosintáticos.

87. Ao ler o trecho “O ensino a distância é particularmente eficaz para **pessoas mais experientes**, que têm necessidade de formação e enxergam nele uma oportunidade de alcançar seu intuito. De forma geral, o perfil do aluno EAD o credencia para um estudo comprometido com os resultados: são trabalhadores de baixa renda, que moram com a família e que têm em média 30 anos.”, o termo em negrito pode ter sido utilizado com uma intenção mais adequada para se referir a quem já passou da idade de cursar a graduação na idade adequada para isso. Portanto o autor pode ter tido a intenção de

- (A) ser mais polido ao se referir ao público a quem o texto se refere.
- (B) ser mais direto ao assunto a que é tratado no texto.
- (C) demonstrar que as pessoas já haviam passado da idade para estudos.
- (D) demonstrar que as pessoas ainda estavam na idade para estudar.
- (E) ser objetivo na afirmação sobre a educação oferecida às pessoas com mais idade.

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

88. A finalidade do texto é

- (A) expor sobre a educação na modalidade EAD.
- (B) convencer sobre as vantagens da educação EAD.
- (C) instruir sobre a modalidade de ensino EAD.
- (D) informar sobre o público-alvo da educação EAD.
- (E) convencer que o MEC fiscaliza a educação EAD.

D22 – Identificar o gênero de diferentes textos

89. O texto “Educação a distância, uma pequena revolução” é

- (A) crônica.
- (B) relatório.
- (C) conto.
- (D) editorial.
- (E) artigo.

D6 – Identificar o tema de um texto.

90. O tema do texto “Educação a distância, uma pequena revolução” é

- (A) a fiscalização do ensino na modalidade a distância.
- (B) a idade inadequada das pessoas que querem estudar.
- (C) o crescimento da educação na modalidade a distância.
- (D) a educação a distância como grande processo de inclusão.
- (E) o preconceito enfrentado por quem cursa educação a distância.



Faraco & Moura – Gramática Nova. 13ª ed. São Paulo: Ática 1999 p. 140

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

91. O humor na tirinha aparece quando

- (A) o rato decide tomar pílulas para o sangue.
- (B) o rato decide tomar pílulas para a visão.
- (C) o rato decide tomar pílulas para os ossos.
- (D) o rato decide tomar pílulas para os músculos.
- (E) o gato aparece e o remédio não deu efeito.

D17 – Identificar efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

92. A partir da leitura do texto, o ponto de interrogação no último quadrinho indica

- (A) que o ratinho tem dúvida sobre o tempo que a vitamina vai fazer efeito.
- (B) que o ratinho quer saber quanto tempo vai gastar para ter efeito da vitamina.
- (C) que o ratinho está preocupado com a demora do efeito das vitaminas.
- (D) que o ratinho não está preocupado com a situação de encontro com o gato.
- (E) que o ratinho sabe o tempo que gasta para a vitamina fazer efeito.

Oração de São Francisco de Assis

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, Fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois, é dando que se recebe,
é perdoando que se é perdoado,
e é morrendo que se vive para a vida eterna.

Fonte: <http://www.bahai.org.br/oracao/Hassis.htm> acessado em 20 de janeiro de 2014.

Mãos Dadas

Carlos Drummond de Andrade

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.

Fonte: <http://letras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/460648/> acessado em 20 de janeiro de 2014.

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

93. Os dois textos são escritos no formato de poema. Podemos afirmar que, a partir da leitura dos dois e, considerando as últimas linhas de ambos,

- (A) são discordantes em relação ao tempo, o primeiro refere-se à eternidade e o segundo ao futuro.
- (B) tanto o primeiro texto como o segundo referem-se ao tempo, o primeiro ao tempo eterno e o segundo ao presente.
- (C) o primeiro texto apresenta súplica ou pedido, ao contrário do segundo que pede para ficarem muitos juntos.
- (D) o primeiro texto é uma oração que pede mais união, já o segundo é um poema centrado no tema amor.
- (E) o primeiro e o segundo textos tratam do amor e do perdão de forma recíproca entre os homens.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

94. A repetição da palavra “não” no poema de Drummond

- (A) é utilizada para dar ênfase às ações praticadas ou não pelo eu-lírico.
- (B) é utilizada porque não havia outra forma de passar a mesma informação.
- (C) é utilizada devido ser uma exigência da gramática normativa padrão.
- (D) é utilizada devido a falta de liberdade do poeta para escrever seu texto.
- (E) é utilizada pela falta de criatividade do autor em sua composição literária.

D6 – Identificar o tema do texto.

95. O poema de Drummond “mãos dadas”, tem como tema

- (A) a consciência da existência de outros homens companheiros.
- (B) a ligação amorosa do eu-lírico com várias mulheres.
- (C) a existência do lirismo contemplativo como no Romantismo.
- (D) a festiva realidade da solidariedade humana.
- (E) o refúgio do poeta na solidão, deixando os companheiros.

D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

96. Na “Oração de São Francisco de Assis”, após acontecer a solicitação de vários pedidos, o texto é concluído

- (A) com mais um pedido para viver eternamente.
- (B) com uma justificativa para não viver.
- (C) com uma justificativa para viver eternamente.
- (D) com uma súplica de vida eterna.
- (E) com uma justificativa de desejo de morrer.

D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, estilísticos e/ou morfosintáticos.

97. A expressão “Onde houver” está repetida na oração de São Francisco com o sentido de

- (A) chamar a atenção para a humildade/consolo.
- (B) chamar a atenção para alguns a individualidade.
- (C) chamar a atenção para as desavenças.
- (D) chamar a atenção para o desequilíbrio.
- (E) chamar a atenção para a arrogância.

D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

98. O texto “Mãos dadas” de Drummond é narrativo, neste sentido podemos afirmar que quem conta os acontecimentos neste poema é

- (A) um observador da história, isto se comprova pelas palavras “serei”, “considero” dentre outras.
- (B) um participante da história, isto se comprova pelas palavras “serei”, “considero” dentre outras.
- (C) um narrador que determina o tempo cronológico dos fatos e isto pode ser comprovado no poema.
- (D) um narrador que coloca suas impressões confiáveis como se espera de uma narrativa em terceira pessoa.
- (E) um narrador em primeira pessoa e suas impressões devem ter a mesma credibilidade que tem um narrador de terceira pessoa.

A pertados no balanço
Margarida e Serafim
Se beijam com tanto ardor
Que acabam ficando wisse.

O moço entra apressado
Para ver a namorada
E é da seguinte forma

escada.

a

sobe

ele

Que
Mas lá em cima está o pai
Da pequena que ele adora
E por isso pela escada
wissy

ele

wə

embora.

Fonte: <http://mensagens.culturamix.com/sentimentos/poema-cinetico> acessado em 20 de janeiro de 2014.

D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, estilísticos e/ou morfossintático.

99. A partir da leitura do poema, considerando a última palavra da primeira estrofe, traz a ideia de que o casal

- (A) ficou de pernas para o ar.
- (B) ficou parado sentado.
- (C) estava tranquilo no balanço.
- (D) sentiu-se seguro para se beijar.
- (E) beijou-se e isso aconteceu naturalmente.

D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, estilísticos e/ou morfossintático.

100. A partir da leitura do texto e considerando a terceira e a última estrofe do poema, podemos dizer que o autor utiliza o recurso para indicar que

- (A) o moço rapidamente sobe à escada para ver a namorada e volta com o mesmo sentimento.
- (B) o moço rapidamente sobe à escada, namora um pouco e volta tranquilo indo embora.
- (C) o moço rapidamente sobe à escada, fica desiludido e desce descontente por não encontrá-la.
- (D) o moço sobe a escada contente, mas ao encontrar o pai da moça, volta desconsolado.
- (E) o moço sobe a escada contente e desce contente por ter encontrado a namorada com seu pai.

GABARITO

QUESTÃO	GABARITO DAS QUESTÕES	DESCRIPTOR
01	A	D6
02	A	D15
03	B	D4
04	B	D4
05	B	D1
06	B	D1
07	A	D1
08	C	D1
09	D	D1
10	E	D1
11	C	D13
12	A	D13
13	E	D4
14	B	D17
15	A	D10
16	A	D10
17	B	D10
18	E	D3
19	D	D3
20	C	D3
21	B	D3
22	D	D3
23	B	D4
24	A	D4
25	C	D4
26	D	D4
27	D	D4
28	A	D6
29	A	D14
30	B	D12
31	B	D22
32	A	D5
33	B	D5
34	C	D5
35	D	D5
36	A	D16
37	B	D16
38	C	D22
39	A	D12
40	D	D21
41	C	D2
42	B	D2
43	C	D11
44	B	D15
45	D	D15
46	B	D19
47	B	D13
48	C	D17
49	A	D17

50	C	D12
51	A	D18
52	A	D4
53	B	D4
54	Sugestão de resposta – Inibir o crescimento de micro-organismos que atrapalham ou impedem a nutrição da colônia.	D11
55	A	D4
56	Sugestão de resposta – A existência das cidades de Piracicaba há 100 km de São Paulo é fato. Opinião da autora, a princípio, achar que somente ela conhecia o inseto comestível (resposta pessoal)	D14
57	B	D17
58	A	D18
59	PESSOAL	D1
60	C	D1
61	A	D13
62	A	D12
63	A	D7
64	B	D4
65	Leitura individual do texto pelos alunos. Dividir os alunos em dois grupos. Um dos grupos defenderá a reforma pelo voto facultativo enquanto o outro grupo defenderá a não reforma. Os argumentos estão presentes no texto, mas pode-se utilizar outros conhecimentos prévios que os alunos já têm. É interessante observar que além da fala baseada no que está escrito, os alunos também apresentam estratégias posturais, gestuais, performances que podem convencer. Neste sentido, em relação a esta questão, não importa quem está certo ou errado, mas sim os argumentos apresentados na questão. A razão dos argumentos apresentados. O texto seguinte “Gato recebe por sete meses benefício do Bolsa Família” também é motivador para o debate.	D23
66	B	D4
67	D	D12
68	D	D22
69	B	D6
70	B	D2
71	C	D4
72	A	D1
73	Debate em sala de aula	D23
74	B	D7
75	A	D8
76	C	D22
77	E	D18
78	A	D17
79	B	D18
80	B	D15
81	B	D2
82	B	D20
83	B	D20

84	A	D20
85	B	D9
86	C	D13
87	A	D19
88	B	D12
89	E	D22
90	D	D6
91	E	D16
92	C	D17
93	B	D20
94	A	D18
95	A	D6
96	C	D11
97	A	D19
98	B	D10
99	A	D19
100	D	D19